



- (continuação)
- acréscimo provocado naquelas provisões, no exercício de 2002, foram firmados contratos que prevêm a amortização da dívida em 390 parcelas. O pagamento teve início em janeiro de 2003.
- b) Refere-se à conversão dos valores das provisões matemáticas a constituir (em atendimento à recomendação do Banco Central do Brasil – BACEN), que vinham sendo amortizadas mensalmente desde novembro de 1998, através de contribuições extraordinárias, em dívida reconhecida pelos patrocinadores, a vencer em novembro de 2018. O pagamento da primeira parcela foi efetuado em dezembro de 2004. Os valores pendentes a ajustar referem-se a parcela controversa, decorrente de critérios diferentes do valor da correção monetária atuarial, que a FAPES registrou de forma conservadora.
- c) Plano Estratégico de Cargos e Salários (PECS):
A Diretoria do BNDES aprovou alteração da Norma de Evolução Salarial e Acesso – NEA, substituindo os 7 quinquênios previstos originalmente por 30 anuênios.
Como consequência, a STEA – Serviços Técnicos de Estatística e Atuarial Ltda, empresa prestadora de serviços de avaliação e cálculos atuariais para a FAPES, concluiu que as alterações efetivadas aumentariam as provisões matemáticas de benefícios a conceder a participantes ativos, na data-base de julho de 2007, em função do ingresso de novos participantes, ao envelhecimento da massa e da evolução nos salários de participação, tendo a Diretoria do BNDES autorizado o provisionamento desse montante. Em junho de 2009, o BNDES realizou o aporte destes valores, no montante atualizado de R\$ 395.262 mil.

28.3) Outros benefícios concedidos a empregados

a) Plano de saúde

O BNDES e suas subsidiárias patrocinam o FAMS (Fundo de Assistência Médica e Social), criado com a finalidade precípua de oferecer aos seus participantes e dependentes benefícios complementares ou similares aos do INSS. Tais benefícios, que incluem assistência médico-hospitalar e odontológica nos sistemas de escolha dirigida ou livre escolha, são assegurados aos empregados desde 1976 e amparados pela Resolução n.º 933/98 da Diretoria do BNDES, extensiva às suas subsidiárias.

Os participantes beneficiários do FAMS são empregados ativos e aposentados do BNDES e de suas subsidiárias, e seus respectivos dependentes; tendo ainda, o dependente, após o falecimento do participante, direito ao benefício por um período de até 24 meses.

O FAMS recebe dotação de recursos do BNDES e de suas controladas para a consecução dos seus objetivos. Estes recursos são administrados pela FAPES – Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES, que também é responsável pela elaboração do orçamento anual e detalhamento dos custos operacionais necessários ao FAMS.

O FAMS não está coberto por ativos garantidores. O pagamento dos benefícios é antecipado pelo BNDES com base nos orçamentos levantados pela FAPES que mensalmente apresenta ao BNDES a comprovação dos gastos incorridos, através de Demonstrativo de Prestação de Contas elaborados pela FAPES.

Em 31 de dezembro de 2009, com base na atualização da avaliação atuarial efetuada por atuário externo em 30 de setembro de 2009, foi contabilizado o valor da obrigação atuarial com participantes assistidos, bem como dos participantes ativos pelo prazo médio de tempo laborativo futuro.

		R\$ mil
Em 31 de dezembro		
2009		
	BNDES	Consolidado
Participantes ativos	284.545	360.343
Participantes assistidos	380.130	490.984
Valor da obrigação atuarial	664.675	851.327
Perdas atuariais não reconhecidas	(158.663)	(170.929)
Passivo atuarial líquido	506.012	680.398
Curto prazo	13.285	19.258
Longo prazo	492.727	661.140
Total	506.012	680.398
		R\$ mil
Em 31 de dezembro		
2008		
	BNDES	Consolidado
Participantes ativos	268.984	345.099
Participantes assistidos	302.021	392.411
Valor da obrigação atuarial	571.005	737.510
Perdas atuariais não reconhecidas	(134.107)	(142.361)
Passivo atuarial líquido	436.898	595.149
Curto prazo	11.630	16.509
Longo prazo	425.268	578.640
Total	436.898	595.149
		R\$ mil
Em 31 de dezembro		
2009		
	BNDES	Consolidado
Despesa líquida no exercício:		
Custo do serviço corrente	24.306	26.884
Custo dos juros	60.457	78.127
Ganhos (Perdas) atuariais líquidas não reconhecidas	4.530	5.442
Total	89.293	110.453
		R\$ mil
Em 31 de dezembro		
2008		
	BNDES	Consolidado
Despesa líquida no exercício:		
Custo do serviço corrente	11.015	13.368
Custo dos juros	61.519	79.147
Perdas atuariais líquidas não reconhecidas	10.902	12.299
Total	83.436	104.814

b) Outros benefícios

Além do FAMS, o BNDES e suas controladas concedem aos seus empregados ativos os seguintes benefícios:

	R\$ mil					
	2º semestre de 2009		Em 31 de dezembro			
			2009		2008	
	BNDES	Consolidado	BNDES	Consolidado	BNDES	Consolidado
Vale-transporte	105	119	209	249	249	321
Vale-refeição	8.271	9.054	16.310	17.995	12.581	14.439
Assistência Educacional	3.093	3.416	5.562	6.183	2.018	2.100
Total	11.469	12.589	22.081	24.427	14.848	16.860

28.4) Resultados da avaliação atuarial do plano de aposentadoria e pensões

		R\$ mil	
		Em 31 de dezembro	
		2009	
	BNDES	Consolidado	
Variação do valor justo dos ativos do plano:			
Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	3.194.254	4.154.773	
Rendimento esperado dos ativos do plano	335.022	438.131	
Contribuições recebidas pelo fundo *	514.338	542.397	
Benefícios pagos	(263.127)	(334.375)	
Ganho (perda) atuarial sobre os ativos do plano no início do exercício	626.151	927.252	
Valor justo dos ativos do plano no fim do exercício (1)	4.406.638	5.728.178	
Variação da obrigação atuarial:			
Valor presente da obrigação atuarial no início do exercício	3.837.248	4.991.117	
Custo dos juros	399.464	519.998	
Custo do serviço corrente	78.365	93.469	
Benefícios pagos	(263.126)	(334.375)	
Perda atuarial sobre a obrigação atuarial no início do exercício	290.259	374.219	
Valor presente da obrigação atuarial no fim do exercício (2)	4.342.210	5.644.428	
(3) Valor presente dos ativos em excesso ao valor presente das obrigações (2-1)	64.428	83.750	
(4) Perdas atuariais não reconhecidas	553.371	581.742	
(5) Ativo (passivo) atuarial líquido antes de créditos do patrocinador (3+4)	617.799	665.492	
(6) Créditos contra o patrocinador	520.924	677.511	
Ativo (passivo) atuarial líquido final (5+6)	1.138.723	1.343.003	

* Inclui R\$ 437.968 mil, no BNDES, e R\$ 452.205 mil, no consolidado, de outras contribuições.

		R\$ mil	
		Em 31 de dezembro	
		2008	
	BNDES	Consolidado	
Variação do valor justo dos ativos do plano:			
Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	3.922.537	5.142.609	
Rendimento esperado dos ativos do plano	414.453	545.559	
Contribuições recebidas pelo fundo (*)	101.088	127.703	
Benefícios pagos	(197.127)	(246.712)	
Ganho (perda) atuarial sobre os ativos do plano no início do exercício	(1.046.697)	(1.414.386)	
Valor justo dos ativos do plano no fim do exercício (1)	3.194.254	4.154.773	
Variação da obrigação atuarial:			
Valor presente da obrigação atuarial no início do exercício	3.299.595	4.325.904	
Custo dos juros	345.022	452.954	
Custo do serviço corrente	71.991	88.458	
Benefícios pagos	(197.127)	(246.712)	
Perda atuarial sobre a obrigação atuarial no início do exercício	317.767	370.513	
Valor presente da obrigação atuarial no fim do exercício (2)	3.837.248	4.991.117	
(3) Valor das obrigações em excesso ao valor presente dos ativos (1-2)	(642.994)	(836.344)	
(4) Perdas atuariais não reconhecidas	920.860	1.203.323	
(5) Ativo (passivo) atuarial líquido antes de créditos do patrocinador (3+4)	277.866	366.979	
(6) Créditos contra o patrocinador	895.345	1.047.553	
Ativo (passivo) atuarial líquido final (5+6)	1.173.211	1.414.532	

* Inclui R\$ 38.299 mil, no BNDES, e R\$ 51.477 mil, no consolidado, de contribuições de outros participantes.

		R\$ mil	
		Em 31 de dezembro	
		2009	
	BNDES	Consolidado	
Despesa líquida no exercício:			
Custo do serviço corrente	78.366	93.469	
Custo dos juros	399.464	519.997	
Rendimento esperado dos ativos do plano	(335.022)	(438.131)	
Contribuições recebidas dos participantes	(29.310)	(34.095)	
Ganhos (Perdas) atuariais líquidos não reconhecidos	31.596	68.548	
Total	145.094	209.788	
		R\$ mil	
		Em 31 de dezembro	
		2008	
	BNDES	Consolidado	
Despesa líquida no exercício:			
Custo do serviço corrente	71.991	88.457	
Custo dos juros	345.022	452.954	
Rendimento esperado dos ativos do plano	(414.452)	(545.559)	
Contribuições recebidas dos participantes	(24.476)	(29.936)	
Ganhos atuariais líquidos não reconhecidos	(3.950)	(7.713)	
Total	(25.865)	(41.797)	

(continuação)

As principais premissas adotadas no cálculo atuarial foram:

Modalidade	Especificações	
	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Plano de benefício:	Benefício definido	Benefício definido
Benefícios considerados:	Todos os benefícios regulamentares	Todos os benefícios regulamentares
Método de avaliação atuarial:	Unidade de Crédito Projetado	Unidade de Crédito Projetado
Tábua de mortalidade válida:	AT-2000	AT-2000
Invalidez:	Álvaro Vindas	Álvaro Vindas
Rotatividade média até 47 anos para os inscritos após 31/12/1977:	0% a.a.	0% a.a.
Rotatividade média após 47 anos e para os inscritos até 31/12/1977:	0% a.a.	0% a.a.
Índice de aumento real esperado para os salários dos ativos:	2,4426% e 2,9546% a.a. para assistentes e técnicos, respectivamente, até a idade esperada para aposentadoria	2,4426% e 2,9546% a.a. para assistentes e técnicos, respectivamente, até a idade esperada para aposentadoria
Índice de aumento real esperado para os benefícios concedidos de aposentadoria e pensões:	0% a.a.	0% a.a.
Índice de aumento real esperado para os benefícios concedidos de Assistência Médica	5% a.a.	5% a.a.
Taxa utilizada no desconto a valor presente das obrigações atuariais:	Juros de 6% a.a. mais 4,5% de atualização	Juros de 6% a.a. mais 4,5% de atualização
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano:	Juros de 6% a.a. mais 4,5% de atualização	Juros de 6% a.a. mais 4,5% de atualização

29. Programa de desligamento planejado de funcionários

Após a decisão do STF, que determinou que a aposentadoria espontânea do empregado não extingue automaticamente o contrato de trabalho, verificou-se que um grande contingente de empregados permaneceu no Banco mesmo em percepção do benefício de aposentadoria, comprometendo, assim, a esperada renovação do quadro funcional.

Objetivando esta renovação do quadro de pessoal, sem prejuízo da transmissão de suas experiências para os demais, foi aprovado no âmbito do Acordo Coletivo de Trabalho, o Programa de Desligamento Planejado que incentiva a saída dos empregados que atendem as condições para a aposentadoria por tempo de serviço, integral ou antecipada.

Segundo estimativa da FAPES, nos próximos cinco anos 713 empregados estarão aptos a aderir ao Programa, o que corresponde, aproximadamente, a 35% do efetivo de pessoal próprio do Sistema BNDES, atual.

O desembolso estimado restante, em 31 de dezembro de 2009, como consequência da implementação do programa é de R\$ 137.204 mil, sendo R\$ 94.829 mil no BNDES, R\$ 31.381 mil na BNDESPAR e R\$ 10.994 mil na FINAME. Para os próximos 12 meses estima-se um desembolso de R\$ 80.960 mil, sendo R\$ 56.404 mil no BNDES, R\$ 18.725 mil na BNDESPAR e R\$ 5.561 mil na FINAME.

30. Operações vinculadas ao Tesouro Nacional

30.1) Operações Ativas

São valores a receber do Tesouro Nacional a título de equalização da remuneração de programas incentivados pelo Governo Federal (Pronaf, Revitaliza e Agrícolas) com taxa fixa menor que a TJLP, para TJLP + 1%. Seu saldo, em 31 de dezembro de 2009, era de R\$ 409.483 mil (R\$ 452.441 mil em 2008) e R\$ 785.813 mil (R\$ 768.976 mil em 2008), no BNDES e Consolidado, respectivamente.

30.2) Operações Passivas

São valores a pagar ao Tesouro Nacional a título de equalização da remuneração de programas incentivados pelo Governo Federal (Modernaq e Moderfrota) com taxa fixa superior à TJLP, para TJLP. Isto é, programas cuja taxa fixa seja superior à TJLP deverão ter o excesso à TJLP devolvido ao Tesouro Nacional. Em 31 de dezembro de 2009 apresentava saldos de R\$ 2.366 mil (R\$ 6.943 mil em 2008) e R\$ 62.241 mil (R\$ 391.876 mil), no BNDES e Consolidado, respectivamente.

31. Limites operacionais (Acordo da Basiléia)

De acordo com a Resolução n.º 2.283, de 5 de junho de 1996, do Banco Central do Brasil, os limites mínimos de capital do Banco e do Consolidado são calculados com base nos ativos dos mesmos, ponderados por fatores de risco. A seguir são apresentados os principais indicadores, em 31 de dezembro de 2009, obtidos conforme regulamentação em vigor:

	BNDES	Consolidado
Patrimônio de Referência - PR - (1)	54.429.722	54.364.255
Nível I	32.311.804	32.263.310
Nível II	23.630.752	23.613.779
Deduções do PR (2)	(1.512.834)	(1.512.834)
Patrimônio de Referência Exigido - PRE - (3)	33.008.370	34.023.818
Índice de Basiléia	18,14%	17,58%
Limite de Imobilização	27.214.861	27.182.127
Imobilização (4)	233.412	234.092
Margem (excesso) de Imobilização	26.981.449	26.948.036
Índice de Imobilização	0,43%	0,43%

- (1) A Resolução n.º 3.444/07, do BACEN, define o Patrimônio de Referência -PR, para fins de apuração dos limites operacionais, como o somatório de níveis, cada qual composto por itens integrantes do Patrimônio Líquido, além de dívidas subordinadas e instrumentos híbridos de capital e dívida.
- (2) Ações emitidas por instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.
- (3) Mínimo valor exigido para o PR – 11%.
- (4) A Resolução n.º 3.105/03, do BACEN, que dispõe sobre a concessão de prazo ao BNDES para enquadramento no limite de aplicação de recursos no ativo permanente, alterada pela Resolução n.º 3.761/09, permite a exclusão de ações adquiridas de forma direta ou indireta em decorrência de: medidas ou programas instituídos por Lei federal, execução de garantias de operações de crédito posteriores à entrada em vigor dessa resolução e os investimentos compatíveis com o objeto social da instituição.

32. Outras informações

32.1) Responsabilidade subsidiária da União

Em conformidade com o Parecer n.º 1.124/96 do Ministério do Planejamento e Orçamento, o BNDES, por sua condição de empresa integralmente controlada pelo Governo Federal, não está sujeito à decretação de falência, cabendo à União a responsabilidade subsidiária pelas obrigações contraídas pelo BNDES.

32.2) Contragarantias prestadas

O BNDES concedeu em contragarantia ao Tesouro Nacional por conta de aval e empréstimos captados no exterior, no montante equivalente a US\$ 600 milhões, com caução de 7.744.038 ações preferenciais nominativas de emissão da Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS (posteriormente desdobradas em 61.952.304 ações preferenciais), e 28.083.251.230 ações ordinárias nominativas de emissão da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRAS (posteriormente grupadas em 56.166.502 ações ordinárias) de propriedade de sua controlada integral BNDES Participações S.A. – BNDESPAR. Do montante dessas ações, 61.952.304 ações preferenciais de emissão da Petrobras e 1.510.070 ações ordinárias de emissão da Eletrobrás continuam bloqueadas nas entidades de custódia.

32.3) Gestão de programas

Fundo de Garantia à Exportação – FGE

Através da Lei n.º 9.818/99, foi criado o Fundo de Garantia à Exportação – FGE, de natureza contábil, vinculado ao Ministério da Fazenda e administrado pelo BNDES, destinado a dar cobertura às garantias prestadas pela União nas operações de seguro de crédito à exportação. Em 31 de dezembro de 2009, os valores das garantias prestadas totalizavam R\$ 9.585.296 mil.

Fundo de Garantia para a Promoção de Competitividade – FGPC

O Fundo de Garantia para a Promoção de Competitividade – FGPC, instituído pela Lei n.º 9.531/97, regulamentado pelo Decreto n.º 3.113/99, é um fundo de natureza contábil, vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e gerido pelo BNDES. Tem por finalidade prover recursos para garantir o risco das operações de financiamento realizadas pelo BNDES e pela FINAME, diretamente ou por intermédio de instituições repassadoras, a microempresas, empresas de pequeno porte e médias empresas exportadoras ou fabricantes de insumos que integrem o processo produtivo, ou de montagem e de embalagem de mercadorias destinadas à exportação. Em 31 de dezembro de 2009, os valores das garantias prestadas totalizavam R\$ 253.630 mil.

Fundo para o Desenvolvimento Regional com Recursos da Desestatização - FRD

O Fundo para o Desenvolvimento Regional com Recursos da Desestatização – FRD, criado em 17 de dezembro de 1997 através da Resolução – BNDES n.º 918, é um fundo de natureza contábil destinado a prestar colaboração financeira, em projetos de desenvolvimento regional e social, a municípios situados nas áreas geográficas de influência da Companhia Vale do Rio Doce – CVRD. O patrimônio inicial foi de R\$ 85.900 mil, oriundo de doação realizada nos termos da Resolução CND n.º 02/97 (Conselho Nacional de Desestatização). Em 2009, foram realizadas liberações que totalizaram R\$ 4.059 mil.



(continuação)	
Fundo de Terras e da Reforma Agrária – Fundo da Terra	
O Fundo de Terras e da Reforma Agrária – Banco da Terra, instituído pela Lei Complementar n.º 93/98, regulamentado pelo Decreto n.º 3.475/2000, é um fundo de natureza contábil, cujo objetivo é financiar programas de reordenação fundiária e de assentamento rural, tendo o BNDES como gestor financeiro.	
32.4) Gerenciamento de Riscos e Controles Internos	
O BNDES entende que a existência de um adequado gerenciamento de riscos aliado a um eficaz sistema de controles internos é essencial para o cumprimento de sua missão com eficiência, em conformidade com os normativos internos e externos e de acordo com os objetivos estabelecidos pela Alta Administração.	
Desde agosto de 2007, estas atividades encontram-se alocadas em uma unidade específica, criada para esse fim: a Área de Gestão de Riscos – AGR, composta pelos Departamentos de Controles Internos, Gestão de Risco de Crédito, Gestão de Risco de Mercado, Gestão de Risco Operacional e Assessoria Jurídica.	
A AGR responde, em linhas gerais, pelas seguintes atribuições:	
- Definir e propor ao Conselho de Administração as diretrizes gerais de gestão de riscos e controles internos para o BNDES e suas subsidiárias; - Monitorar os níveis de exposição a riscos; - Analisar e monitorar os requerimentos de capital regulatório; - Analisar a evolução das provisões para devedores duvidosos e os seus impactos no resultado do BNDES e de suas subsidiárias; - Avaliar a qualidade dos controles internos existentes no Sistema BNDES, a definição de responsabilidades, a segregação de funções, os riscos envolvidos e a conformidade dos processos aos normativos internos e externos, propondo medidas para o seu aprimoramento; e - Disseminar cultura de controles internos e de gestão de riscos no âmbito do Sistema BNDES.	
A AGR também secretaria o Comitê de Gestão de Riscos (CGR), colegiado composto pelo Presidente, Vice-Presidente e Diretores do BNDES, que avalia e faz recomendações sobre questões relacionadas à gestão de riscos e dos controles internos. É responsabilidade da AGR elaborar as Políticas de Riscos a serem submetidas à aprovação da Diretoria e do Conselho de Administração.	
Ao longo de 2009, a AGR buscou consolidar o trabalho iniciado nos anos anteriores, em especial em 2008, avançando significativamente no desenvolvimento (e formalização) de metodologias, na proposta de políticas, normas internas, ferramentas e na montagem de treinamentos necessários. Neste último ponto, em parceria com a Área de Recursos Humanos (ARH)	
Risco Operacional	
A AGR atua auxiliando as demais unidades do BNDES na identificação e gestão dos riscos existentes nos processos geridos por essas unidades.	
O BNDES utiliza atualmente a Abordagem do Indicador Básico como metodologia de cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) referente ao risco operacional (POPR). Essa parcela vem sendo apurada periodicamente e informada ao BACEN como parte integrante do Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO).	
A possibilidade de o Banco Central do Brasil (BACEN) permitir a utilização de abordagens avançadas, baseadas em modelos internos, para apuração de requerimento de capital para risco operacional, estimulou a AGR a iniciar, em 2009, um processo de consolidação de informações referentes às perdas decorrentes de risco operacional. Além disso, a implantação de uma solução de software para gestão de risco operacional foi incorporada ao Sistema ERP que estará sendo adquirido pelo BNDES no âmbito do Projeto AGIR.	
Ao longo de 2009 foram realizados diversos trabalhos de avaliação da exposição a riscos operacionais em processos e/ou produtos da Instituição, tais como: as novas instalações do BNDES no exterior, o novo Fundo Garantidor de Investimentos (FGI), a carteira agrícola, o acompanhamento dos contratos terceirizados e diversos processos executados pela Área Financeira.	
No âmbito da Gestão da Continuidade de Negócios, a Diretoria do BNDES aprovou por meio da	
Resolução n.º 1768/09, em 19/05/09, a Política Corporativa de Gestão da Continuidade de Negócios do BNDES (PGCN), que estabelece as diretrizes principais para as ações que garantirão a continuidade operacional da instituição. Em sintonia com essas diretrizes, foram realizados: o 5º Teste de Contingência do CPD (em parceria com a Área de Tecnologia da Informação (ATI); a elaboração de edital para contratação de consultoria especializada para implantação de Sistema de Gestão da Continuidade de Negócios; e a ampliação do escopo do Plano de Gerenciamento de Incidente (PGI), prevendo o remanejamento de processos essenciais para um local alternativo em caso de indisponibilidade de acesso ao edifício principal do BNDES.	
Risco de Mercado	
A AGR concluiu em 2009 a elaboração da Política Corporativa de Risco de Mercado, aprovada pela Diretoria do BNDES por meio da Resolução n.º 1820/09, em 11/08/09. Foi, também, implementado o Relatório de Descasamento por Fator de Risco, que acompanha mensalmente as posições líquidas do BNDES nas diversas moedas utilizadas nas operações ativas e passivas da Instituição.	
Paralelamente, foram aprimorados:	
a) o Demonstrativo de Risco de Liquidez (DRL) que apresenta o cálculo do risco de liquidez, destacando os saldos de ativos negociáveis e passivos exigíveis para um período de até três meses; e b) a metodologia utilizada para cômputo do risco de taxa de juros de posições da carteira bancária (parcela de risco Rban);	
Em 2009, a AGR concluiu, em conjunto com a Área de Administração (AA), o processo licitatório para a aquisição e a implantação do Sistema de Risco de Mercado. Em 15 de dezembro de 2009, a Diretoria do BNDES homologou, por intermédio da Decisão de Diretoria BNDES n.º 1.481/2009, o resultado final da Licitação, na qual sagrou-se vencedora a empresa MAPS S.A. Soluções e Serviços.	
Controles Internos	
A estrutura de controles internos do BNDES vem sendo constantemente aperfeiçoada ao longo dos últimos exercícios. Como resultado, o Banco tem conseguido atuar de maneira mais eficaz e sistemática na avaliação de seus processos, riscos e controles. As principais atividades realizadas nesse sentido incluem a realização de verificações de conformidade, a intensificação dos trabalhos de avaliação de processos, além do enfoque cada vez maior na disseminação da cultura de controles internos.	
As verificações de conformidade e as avaliações de processos têm focado principalmente aqueles processos considerados de maior relevância para o Banco. Foram feitas ao longo de 2009 diversas recomendações às unidades envolvidas nesses processos, cuja implementação tem sido diligentemente acompanhada.	
A atividade de disseminação da cultura de controles internos, fundamental para o aprimoramento contínuo do sistema de controles internos do BNDES, foi desenvolvida por meio de palestras com os funcionários recém-contratados, divulgação de trabalhos e relatórios sobre o tema, criação de novos canais de comunicação, entre outras iniciativas.	
Risco de Crédito	
A AGR vem buscando aprofundar o conhecimento da carteira da instituição, bem como a mensuração adequada do risco de perdas financeiras. O ano de 2009 foi marcado, entre outras atividades, pela:	
a) elaboração, em conjunto com a Área de Tecnologia da Informação (ATI), de um banco dados que consolide as informações necessárias à gestão do risco de crédito (Datamart de Risco de Crédito), cuja finalização está prevista para o segundo trimestre de 2010; b) continuidade dos estudos para o desenvolvimento do modelo avançado de gestão de risco de crédito; c) elaboração de um relatório mensal, para distribuição interna, com informações sobre exposições e indicadores da carteira de crédito;	
Paralelamente, foi iniciado o processo licitatório para aquisição e implantação de Sistema de Risco destinado a gerenciamento de riscos de crédito. Em maio de 2009, o Edital de Licitação para aquisição de software específico para a gestão do risco de crédito foi colocado em audiência pública, tendo a licitação sido oficialmente aberta em novembro de 2009. A expectativa da Área de Gestão de Riscos é a de que a conclusão do processo de aquisição da ferramenta ocorra no segundo trimestre de 2010, paralelamente ao término da construção do banco de dados (Datamart).	
No segundo semestre de 2009, foi iniciado, também, um estudo sobre a rentabilidade da carteira de crédito, que inclui o cálculo de indicadores de performance da carteira, confronto entre spread e perdas esperadas, com expectativa de conclusão no segundo trimestre de 2010.	

(continuação)

33. Informações complementares

Essa nota tem por objetivo relatar a correlação entre as contas patrimoniais e as contas de resultado.

R\$ mil					
BNDES					
Em 31 de dezembro					
		2009		2008	
	Balanco Patrimonial	Resultado 2º semestre	Resultado Acumulado	Balanco Patrimonial	Resultado Acumulado
BALANÇO PATRIMONIAL E RESULTADO		6.033.053	6.735.169		5.313.040
ATIVOS / RECEITAS	379.279.940	10.557.384	13.320.610	272.092.458	30.110.910
DISPONIBILIDADES	2.972	-	-	2.344	-
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	2.006.817	202.353	529.625	6.908.965	30.622
Aplicações - carteira de câmbio	991	70	279	2.920	1.370
Aplicações em operações compromissadas	5.826	30.646	98.624	903.000	19.869
Aplicações em Depósitos interfinanceiros	2.000.000	171.637	430.722	6.003.045	9.383
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	41.999.109	2.611.320	4.078.449	15.345.050	3.320.022
Fundo BB Extramercado	1.762.632	83.111	165.746	1.277.766	543.237
Debêntures	2.776.275	106.462	203.965	2.624.037	333.876
Debêntures disponíveis para venda	1.401.878	59.235	98.141	490.372	(29.435)
Notas do Tesouro Nacional - NTN B	14.970.121	732.418	863.179	1.100.336	129.756
Notas do Tesouro Nacional - NTN F	12.657.494	1.057.516	1.689.993	7.665.297	526.422
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	5.640.619	109.289	171.402	1.271.891	81.601
Títulos de renda fixa no exterior	-	-	-	-	754
CVS	-	-	-	-	25.369
Instrumentos financeiros derivativos - ativo	90.976	129.075	479.719	353.097	1.639.257
Notas Promissórias	50.794	-	-	-	-
Letras do Tesouro Nacional - LTN	2.648.320	339.206	414.363	562.254	75.691
Outros títulos públicos	-	-	-	-	220
Outras receitas/despesas com TVM		(4.992)	(8.059)		(6.726)
OPERAÇÕES DE CRÉDITO E RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	287.634.093	2.927.231	3.972.990	232.608.822	22.118.627
Créditos vinculados	26			-	
Operações de Repasse	130.584.665	2.404.840	3.894.671	125.976.549	9.613.884
Operações de Crédito	157.049.402	522.391	78.319	106.632.273	12.504.743
PROVISÃO PARA RISCO DE CRÉDITO	(4.309.725)	1.087.239	(21.587)	(4.116.638)	256.274
Reversão (constituição) de provisão para risco de crédito - debêntures	(81.451)	(76.621)	(74.497)	(6.954)	12.159
Reversão (constituição) de provisão para risco de crédito - repasses	(967.460)	1.256.773	1.122.374	(2.089.834)	(411.615)
Reversão (constituição) de provisão para risco de crédito - operações de crédito	(3.240.648)	(283.296)	(1.228.477)	(2.012.171)	158.002
Reversão (constituição) de provisão para risco de crédito - Direitos Recebíveis	(20.011)	(11.991)	(12.513)	(7.498)	(2.442)
Reversão (constituição) de provisão para risco de crédito - Venda a prazo de TVM	(155)	168	26	(181)	13
Baixas como prejuízo fiscal		(145.918)	(235.705)		(69.531)
Recuperações de crédito		348.124	407.205		569.688
OUTROS CRÉDITOS	8.089.048	382.844	676.960	3.558.439	740.565
Direitos Recebíveis	1.050.379	69.529	125.729	1.105.820	162.927
Venda a prazo de títulos e valores mobiliários	5.177	-	-	20.739	-
Créditos perante o tesouro nacional	409.483	279.587	405.094	452.441	192.014
Impostos e contribuições a recuperar e antecipações	4.823	-	77	46.673	9.706
Créditos tributários	538.175	-	-	670.477	-
Antecipação de Dividendos/Juros s/ Capital Próprio	1.165.804	-	-	-	-
Operações da carteira de câmbio - ativo	1	16.695	59.018	-	85.237
Dividendos e bonificações em dinheiro a receber	965.961	8.794	36.884	840.176	201.764
Rendas a receber	601	-	-	-	-
Direitos a receber – Eletrobrás	3.500.000	-	-	-	-
Devedores por depósitos em garantia	136.583	-	-	154.870	-
Pagamentos a ressarcir	60.564	-	-	71.313	-
Incentivos fiscais	174.490	(301)	32.152	141.790	40.463
Diversos	77.007	8.540	18.006	54.140	48.454
OUTROS VALORES E BENS	245.687	(23.741)	(56.449)	173.334	32.913
Outros valores e bens	11.707	-	-	173.334	-
Despesas antecipadas	233.980	(23.741)	(56.449)	-	32.913
INVESTIMENTOS	43.503.563	3.378.020	4.155.716	17.501.315	3.622.830
Participações - equivalência patrimonial		3.377.981	4.155.579		3.622.865
Participações - dividendos		39	126		423
Participações - juros sobre o capital próprio		-	11		10
Participações - provisões		-	-		(468)
IMOBILIZADO DE USO	95.756	-	-	96.674	-
DIFERIDO	12.620	-	-	14.153	-
Depreciações		(7.882)	(15.094)		(10.943)

(continuação)

					R\$ mil
Consolidado					
Em 31 de dezembro					
		2009		2008	
	Balanco Patrimonial	Resultado 2º semestre	Resultado Acumulado	Balanco Patrimonial	Resultado Acumulado
BALANÇO PATRIMONIAL E RESULTADO		6.033.053	6.735.169		5.313.040
ATIVOS / RECEITAS	386.633.271	13.013.838	17.299.214	277.294.449	34.218.261
DISPONIBILIDADES	4.750	-	-	3.637	-
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	2.006.817	202.353	529.625	6.908.965	30.622
Aplicações - carteira de câmbio	991	70	279	2.920	1.370
Aplicações em operações compromissadas	5.826	30.646	98.624	903.000	19.869
Aplicações em Depósitos interfinanceiros	2.000.000	171.637	430.722	6.003.045	9.383
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	54.546.803	3.138.099	5.137.520	23.042.539	3.657.678
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	5.640.619	109.289	171.402	1.271.891	81.601
Notas do Tesouro Nacional - NTN B	14.970.121	721.209	851.970	1.100.336	129.756
Notas do Tesouro Nacional - NTN F	12.657.494	1.068.725	1.701.202	7.665.298	526.422
Debêntures	8.774.616	340.960	659.069	7.733.210	709.111
Debêntures disponíveis para venda	3.667.158	59.235	98.141	490.372	(29.435)
Fundo BB Extramercado	4.397.662	155.873	315.534	2.829.198	648.925
Ações, certificados de ações e bônus de subscrição	69.159	-	-	680	-
Cotas de fundos de investimento	1.579.884	219.519	454.179	1.035.633	(143.307)
Instrumentos financeiros derivativos - ativo	90.976	129.075	479.719	353.097	1.639.257
Letras do Tesouro Nacional - LTN	2.648.320	339.206	414.363	562.254	75.691
Títulos de renda fixa no exterior	-	-	-	-	754
CVS	-	-	-	-	25.369
Notas Promissórias	50.794	-	-	-	-
Outros títulos públicos	-	-	-	570	220
Títulos da dívida agrária - TDA	-	-	-	-	40
Outras receitas/despesas com TVM	-	(4.992)	(8.059)	-	(6.726)
OPERAÇÕES DE CRÉDITO E RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	288.321.843	3.324.951	4.588.081	220.549.329	23.008.749
Créditos vinculados	26	(3)	(3)	-	-
Operações de Repasse	122.856.700	3.717.767	7.213.892	101.713.545	7.243.095
Operações de Crédito	165.465.117	(392.813)	(2.625.808)	118.835.784	15.765.654
PROVISÃO PARA RISCO DE CRÉDITO	(4.974.295)	1.053.512	(5.702)	(4.765.820)	444.680
Reversão(constituição) de provisão para risco de créd - debêntures	(265.926)	(121.024)	(120.267)	(145.659)	44.638
Reversão(constituição) de provisão para risco de créd - repasses	(1.236.047)	1.249.769	1.082.214	(2.318.261)	(434.551)
Reversão(constituição) de provisão para risco de créd - operações de crédito	(3.414.975)	(287.203)	(1.173.297)	(2.241.678)	122.242
Reversão(constituição) de provisão para risco de créd - Direitos Recebíveis	(26.517)	73	(3.524)	(22.992)	110.186
Reversão(constituição) de provisão para risco de créd - Venda prazo de TVM	(30.830)	(17.121)	6.401	(37.230)	3.348
Baixas como prejuízo fiscal	-	(145.979)	(235.783)	-	(79.135)
Recuperações de crédito	-	374.997	438.554	-	677.952
OUTROS CRÉDITOS	12.379.549	2.661.460	3.136.131	5.979.128	1.037.548
Venda a prazo de títulos e valores mobiliários	1.107.525	116.933	257.786	1.327.858	343.817
Direitos Recebíveis	1.069.946	70.598	133.508	1.126.610	212.231
Operações da carteira de câmbio - ativo	1	16.695	59.018	-	85.237
Dividendos e bonificações em dinheiro a receber	2.132.277	2.010.404	2.046.836	652.134	15.629
Créditos perante o tesouro nacional	785.813	357.277	495.439	768.975	210.102
Créditos tributários	1.503.136	-	-	1.285.669	-
Antecipação de dividendos /Juros s/ capital Próprio	1.165.804	-	-	-	-
Devedores por depósitos em garantia	151.478	-	-	172.985	-
Incentivos fiscais	405.394	76.855	111.955	298.751	104.489
Pagamentos a ressarcir	19.343	-	-	16.596	-
Impostos e contribuições a recuperar e antecipações	453.022	4.072	13.307	266.554	14.378
Direitos a receber – Eletrobrás	3.500.000	-	-	-	-
Diversos	85.810	8.626	18.282	62.996	51.665
OUTROS VALORES E BENS	296.497	(23.741)	(56.449)	173.334	32.913
Outros valores e bens	11.707	-	-	9.255	-
Despesas antecipadas	284.790	(23.741)	(56.449)	164.079	32.913
INVESTIMENTOS	33.942.932	2.667.575	3.989.865	25.292.510	6.024.033
Participações - equivalência patrimonial	-	340.462	778.115	-	5.815
Participações - dividendos	-	445.944	1.307.168	-	887.925
Participações - juros sobre o capital próprio	-	859.153	1.119.280	-	1.170.228
Participações - resultado com transações	-	1.086.622	1.158.801	-	4.613.946
Participações - prêmios e comissões	-	1.229	50	-	23.813
Participações - provisões	-	(65.835)	(373.549)	-	(677.694)
IMOBILIZADO DE USO	95.756	-	-	96.674	-
INTANGÍVEL	12.619	-	-	14.153	-
Depreciações	-	(10.371)	(19.860)	-	(17.962)



(continuação)					
					R\$ mil
					Consolidado
					Em 31 de dezembro
			2009	2008	
			Resultado	Resultado	
			2º semestre	Acumulado	
			Balanco Patrimonial	Balanco Patrimonial	
			Resultado Acumulado	Resultado Acumulado	
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO / DESPESAS	386.633.271	(6.980.785)	(10.564.045)	277.294.449	(28.905.221)
DEPÓSITOS	26.229.927	(941.883)	(1.959.460)	31.159.707	(1.641.746)
Depósitos vinculados	-	-	-	388.635	-
Depósitos especiais - FAT	22.970.880	(809.382)	(1.563.518)	25.252.968	(1.562.665)
Depósitos Interfinanceiros	3.258.834	(132.501)	(394.105)	5.305.884	(55.884)
Depósitos a prazo - CDB	-	-	(1.837)	-	(18.939)
Depósitos Diversos	213	-	-	212.220	(4.258)
CAPTAÇÕES NO MERCADO	13.740.763	(72.003)	(325.128)	8.446.983	(255.414)
Obrigações por operações compromissadas	13.740.763	(72.003)	(325.128)	8.446.983	(255.414)
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	409	-	-	5	-
Recursos em trânsito de terceiros	409	-	-	5	-
OBRIGAÇÕES POR EMISSÃO DE DEBÊNTURES	10.559.270	(351.375)	(728.987)	9.305.795	(280.370)
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES	159.317.381	303.917	2.934.690	69.582.535	(14.179.110)
Empréstimos no país	5.776.856	(152.027)	(329.334)	6.073.171	(148.044)
Empréstimos no exterior	4.428.609	356.396	798.920	3.576.433	(1.070.205)
Empréstimos no exterior - bônus	4.428.609	356.396	798.920	3.576.433	(1.070.205)
Repasse no país	137.077.059	(1.169.423)	(1.124.314)	46.023.076	(8.806.188)
Repasse no país - Tesouro Nacional	131.824.447	(338.626)	593.474	37.182.784	(6.881.677)
Repasse no país - FMM	5.213.762	26.409	76.934	4.750.797	(112.034)
Repasse no país - Outros	38.850	(857.206)	(1.794.722)	4.089.495	(1.812.477)
Repasse no exterior	12.034.857	1.268.971	3.589.418	13.909.855	(4.154.673)
OUTRAS OBRIGAÇÕES	37.242.505	(3.532.409)	(6.115.174)	36.193.751	(6.085.366)
Operações da carteira de câmbio - passivo	-	(44.503)	(187.941)	-	(71.315)
Dividendos e Juros sobre o capital próprio a pagar	1.589.345	(815.744)	(1.344.643)	1.319.462	(748.648)
Impostos e contribuições sobre o lucro	1.371.711	(1.382.525)	(2.236.550)	464.149	(1.968.976)
Outros impostos e contribuições	105.258	(362.159)	(545.785)	129.946	(448.443)
Provisão para Imposto de renda diferido	154.603	-	-	174.396	-
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	30.633.518	200.532	429.449	30.024.866	350.357
Vinculadas ao Tesouro Nacional	62.241	(54.297)	(112.112)	391.876	(457.235)
Provisão para contingências trabalhistas e cíveis	692.900	599.253	584.812	1.299.358	(495.253)
Obrigações com mutuários	(1.399)	-	-	44	-
Credores vinculados liquidação operação	107.005	-	-	36.271	-
Contas a pagar - FAPES	677.511	(66.408)	(88.944)	1.047.553	(101.344)
Instrumentos financeiros derivativos - passivo	237.273	(673.237)	(1.060.591)	292.776	(698.527)
Passivo atuarial - FAMS	680.398	(41.691)	(89.600)	595.149	(377.378)
Provisão para programa de desligamento de funcionários	137.204	(5.802)	11.560	148.764	109.235
Obrigações por depósitos a apropriar	381.774	-	-	-	-
Diversas	413.163	(885.828)	(1.474.829)	269.141	(1.177.839)
INSTRUMENTOS HÍBRIDOS DE CAPITAL E DÍVIDA	12.388.916	(370.358)	(677.636)	6.023.934	(662.253)
Secretaria do Tesouro Nacional	12.388.916	(370.358)	(677.636)	6.023.934	(662.253)
DÍVIDAS SUBORDINADAS	99.526.056	(2.016.674)	(3.692.350)	91.315.118	(5.800.962)
FAT - Recursos Constitucionais	99.526.056	(2.016.674)	(3.692.350)	91.315.118	(5.800.962)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	27.628.044	-	-	25.266.621	-

34. Eventos Subsequentes

Créditos Renegociados:

O BNDES fechou acordo de renegociação de uma dívida da empresa *Southern Elettric Brasil* – SEB – pertencente à americana *AES Corporation* – AES.

A Andrade Gutierrez vai assumir o pagamento de R\$ 2.115.000 mil devidos pela empresa americana AES ao BNDES, proveniente de um empréstimo feito há 12 anos à SEB. Esta operação trará um impacto no resultado do Banco no exercício de 2010 de cerca de R\$ 1.269.000 mil, líquidos de efeitos tributários.

A Andrade Gutierrez vai desembolsar à vista R\$ 500 milhões para pagar parte do empréstimo da AES com o BNDES. O saldo de R\$ 1.615.000 mil será liquidado em 10 anos de acordo com as condições estabelecidas entre as partes.

O BNDES, a seu critério, poderá ceder a BNDESPAR os direitos ao recebimento do saldo renegociado no valor de R\$ 1.615.000 mil a qual deverá subscrever, no prazo e nas condições definidas em contrato, debêntures privadas, simples, não conversíveis, com garantia real, desde que emitidas no prazo estabelecido e desde que a BNDESPAR comunique que está apta a subscrevê-las.

Esse acordo já foi aprovado pela diretoria do Banco, mas só terá validade depois da homologação judicial, já que as ações da Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig – que tinham sido dadas como garantias ao empréstimo à AES estão bloqueadas. A decisão precisa ser tomada pela Justiça federal do Rio de Janeiro, onde a execução contra a SEB, empresa que pertence à AES, corre desde 2004.

Captção no exterior:

No dia 5 de janeiro de 2010 o BNDES emitiu US\$ 1 bilhão em títulos externos. Os títulos vencem em 12 de julho de 2020 (prazo de dez anos e seis meses), pagarão cupons semestrais de 5,5% a.a. e foram adquiridos pelos investidores pelo preço de 98,949% do valor de face.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

- Miguel Jorge – Presidente
- Luciano Galvão Coutinho – Vice-Presidente
- Alessandro Golombiewski Teixeira
- Carlos Roberto Lupi
- Cláudio Renato Guimarães da Silva
- Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira
- Luiz Eduardo Melin de Carvalho e Silva
- Paulo Bernardo Silva
- Pedro Luiz Carneiro de Mendonça

CONSELHO FISCAL:

- Erenice Alves Guerra
- Reginaldo Braga Arcuri
- Charles Carvalho Guedes
- Clayton Campanhola – Suplente
- Francisco Moreira da Cruz Filho – Suplente
- Nina Maria Arcela – Suplente

COMITÊ DE AUDITORIA:

- João Paulo dos Reis Velloso
- Attilio Guaspari
- Paulo Roberto Vales de Souza

DIRETORIA:

- Luciano Galvão Coutinho – Presidente
- Armando Mariante Carvalho Junior – Vice-Presidente
- João Carlos Ferraz
- Elvio Lima Gaspar
- Eduardo Rath Fingerl
- Maurício Borges Lemos
- Wagner Bittencourt de Oliveira
- Luiz Fernando Linck Dorneles

SUPERINTENDÊNCIA DA ÁREA FINANCEIRA:

- Selmo Aronovich

CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE:

- Vânia Maria da Costa Borgerth - CRC-RJ 064.817/4

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Acionista e Administradores da
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES
Rio de Janeiro – RJ

- a) Examinamos os balanços patrimoniais, individual e consolidado, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (“Banco”), levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as demonstrações individuais do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controlador), dos fluxos de caixa e dos valores adicionados correspondentes aos exercícios findos naquelas datas e ao semestre findo em 31 de dezembro de 2009, bem como as demonstrações consolidadas dos resultados, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados correspondentes aos exercícios findos naquela data e ao semestre findo em 31 de dezembro de 2009, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras de empresas coligadas em que a

(continuação)

controlada BNDES Participações S.A. - BNDESPAR possui investimentos em 31 de dezembro de 2009 no valor de R\$8.306.612 mil (R\$4.474.381 mil em 31 de dezembro de 2008), que representa 2,15% do total dos ativos consolidados (1,61% em 31 de dezembro de 2008) e 30,07% do patrimônio líquido (18,63% em 31 de dezembro de 2008) e cujo ganho líquido apurado pelo método de equivalência patrimonial totaliza R\$528.321 mil e R\$203.159 mil para o exercício e semestre findos em 31 de dezembro de 2009, respectivamente (perda líquida de R\$388.435 mil no exercício findo em 31 de dezembro de 2008), foram examinadas por outros auditores independentes, cujos pareceres não continham ressalva. Nossa opinião no que se refere aos valores desses investimentos e dos correspondentes resultados de equivalência patrimonial está baseada nos pareceres daqueles outros auditores.

- b) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do Banco e controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Banco e controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- c) Em nossa opinião, com base em nossos exames e nos pareceres de outros auditores independentes, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controlador), os seus fluxos de caixa e os valores adicionados às operações, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas e ao semestre findo em 31 de dezembro de 2009, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 2010

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 "F" RJ

Marcelo Cavalcanti Almeida
Contador
CRC 1RJ 036.206/O-5

PARECER N.º 01/2010 – CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Art. 22 do Estatuto do BNDES, c/c Art. 163, VI e VII da Lei n.º 6.404/76, examinou o Relatório de Administração, bem como as Demonstrações Contábeis, e respectivas Notas Explicativas, referentes ao exercício encerrado em 31/12/09, e, com base em seu exame e no Parecer dos Auditores Externos DELOITTE TOUCHE TOHMATSU AUDITORES INDEPENDENTES, de 27/1/10, é de opinião que as referidas Demonstrações Contábeis representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do BNDES, em 31/12/09, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e o valor adicionado às operações, correspondentes ao exercício encerrado naquela data, e estão de acordo com as práticas contábeis previstas na legislação societária e com a Circular 2.990, de 28/6/2000, expedida pelo Banco Central do Brasil.

Na mesma ocasião, o Conselho Fiscal também examinou a proposta de destinação do resultado do exercício (R\$ 6.735.169.372,14) já contemplada nas demonstrações contábeis, com a qual concorda, a seguir discriminada:

- a) 5% do Lucro Líquido do Exercício, correspondente ao valor de R\$ 336.758.468,61 (trezentos e trinta e seis milhões, setecentos e cinquenta e oito mil, quatrocentos e sessenta e oito reais e sessenta e um centavos), para a constituição da Reserva Legal;
- b) R\$ 41.030.431,83 (quarenta e um milhões, trinta mil, quatrocentos e trinta e um reais e oitenta e três centavos) correspondentes ao total de incentivos fiscais registrados no exercício, para Reserva de Incentivos Fiscais;
- c) R\$ 1.589.345.117,93 (um bilhão, quinhentos e oitenta e nove milhões, trezentos e quarenta e cinco mil, cento e dezessete reais e noventa e três centavos), equivalentes a 25,0% do Lucro Líquido do Exercício após constituição da Reserva Legal e da Reserva de Incentivos Fiscais, para pagamento de dividendos a seu acionista único, a União, na forma de Juros sobre Capital Próprio e dividendo;
- d) 15% do Lucro Líquido do Exercício após constituição da Reserva Legal e da Reserva de Incentivos Fiscais, no valor de R\$ 953.607.070,76 (novecentos e cinquenta e três milhões, seiscentos e sete mil, setenta reais e setenta e seis centavos) para a constituição de Reserva para Futuro Aumento de Capital; e
- e) R\$ 3.814.428.283,01 (três bilhões, oitocentos e quatorze milhões, quatrocentos e vinte oito mil, duzentos e oitenta e três reais e um centavo), equivalente ao saldo remanescente de Lucro Líquido do Exercício, para a constituição de Reserva de Margem Operacional.

Rio de Janeiro (RJ), 10 de fevereiro de 2010

REGINALDO BRAGA ARCURI
ERENICE ALVES GUERRA
CHARLES CARVALHO GUEDES

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

1- INTRODUÇÃO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social, por meio do Decreto n.º 5.212, de 22 de setembro de 2004, teve o seu Estatuto Social alterado para o fim de instituir o Comitê de Auditoria. Posteriormente, por meio do Decreto n.º 6.322, de 21 de dezembro de 2007, alterou novamente seu Estatuto Social para adaptar a composição do Comitê de Auditoria ao que estabelece a Resolução n.º 3.416, de 24 de outubro de 2006, do Conselho Monetário Nacional.

Conforme faculta o *caput* do artigo 11, da Resolução n.º 3.198, do Banco Central do Brasil, de 27 de maio de 2004, foi adotado o formato de comitê único para as empresas que compõem o Sistema BNDES.

O Comitê reporta-se diretamente ao Conselho de Administração, tem independência no exercício de suas atribuições e sua atuação é permanente. Atualmente é composto por três membros, sendo que o seu coordenador atualmente é membro do Conselho de Administração da BNDESPAR, já tendo exercido diversos mandatos em Conselhos de Administração das empresas do Sistema BNDES.

O Comitê reúne-se ordinariamente, uma vez por trimestre, e, extraordinariamente, sempre que necessário.

Para as avaliações que requerem maior grau de aprofundamento, bem como análise de documentação e de procedimentos, um de seus membros realiza esse trabalho de campo e depois reporta aos demais membros do Comitê.

2- ATIVIDADES

Durante o exercício de 2009, ocorreram reuniões do Comitê de Auditoria, ou um de seus membros, com executivos e dirigentes do Sistema BNDES, seja para tratar de aspectos gerais relacionados a controles internos, seja para tratar de questões específicas.

Entre as matérias tratadas destacam-se:

- evolução e desenvolvimento das atividades relacionadas à Gestão de Risco, para as quais foi criada uma unidade específica, denominada de Área de Gestão de Risco, bem como há um Comitê de Gestão de Riscos constituído por membros da Diretoria do Sistema BNDES;
- desenvolvimento de projeto de reformulação operacional conjunta com a da plataforma de Tecnologia de Informação, que objetiva obter uma maior integração entre processos e tecnologia; aumentar a flexibilidade, com segurança; e favorecer a eficiência e agilidade operacional. Esse projeto, de Gestão Integrada de Recursos, denominado de AGIR, é conduzido por uma secretaria executiva, e conta com o suporte de uma consultoria externa;
- atividades no âmbito da unidade de Tecnologia de Informação e Processo;
- atividades da Ouvidoria, que recentemente passou por um processo de reformulação e aprimoramento;
- atualização do Código de Ética e de procedimentos para sua divulgação e registro de adesão;
- procedimentos relacionados à migração da contabilidade para as normas internacionais, *International Financial Reporting Standards* (IFRS);
- acompanhamento dos possíveis impactos patrimoniais decorrentes de aplicações de empresas mutuárias em derivativos;
- possíveis impactos patrimoniais decorrentes da crise econômico-financeira global que se agravou no segundo semestre de 2008;
- avaliação e acompanhamento das medidas tomadas no âmbito do Sistema BNDES para aprimorar o controle das operações de crédito agrícola, conduzidas por agentes financeiros, quando das alterações de sua condições contratuais (renegociações) por conta de decisões emanadas pelo Conselho Monetário Nacional; e
- acompanhamento das atividades relacionadas a ações judiciais na área cível, de maior relevância.

O Comitê de Auditoria reuniu-se também com os representantes da auditoria independente, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte), para analisar e discutir os relatórios e pareceres emitidos pela empresa de auditoria sobre as demonstrações financeiras do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, suas subsidiárias a BNDES Participações S/A – BNDESPAR e a Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME e dos fundos administrados pelo BNDES.

As reuniões ocorreram tanto quando da análise das demonstrações trimestrais, como quando da análise das demonstrações do primeiro semestre e do exercício de 2009. As reuniões também abrangeram aspectos gerais como possíveis impactos patrimoniais decorrentes de empresas mutuárias que aplicaram em derivativos e da crise global que se instalou em 2008, além de aspectos específicos como o controle de operações de crédito agrícola, conduzidas por agentes financeiros, sujeitas a alterações em suas cláusulas contratuais por conta de decisões do Conselho Monetário Nacional (CMN). Para esse último item, houve também uma reunião extraordinária do Comitê com a empresa de auditoria independente.

O parecer emitido pela Deloitte, referente ao exercício de 2009, atestou que as demonstrações financeiras do BNDES, de suas subsidiárias e dos fundos por ele administrados foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ao contrário do que ocorria em exercícios anteriores, e a exemplo do que ocorreu quando do encerramento do exercício de 2008, não houve qualquer ressalva com relação à limitação de escopo, que era decorrente de ausência de manifestação tempestiva de auditores independentes sobre empresas coligadas, cujos resultados são apropriados por equivalência patrimonial.

O parecer dos auditores independentes foi emitido sem qualquer ressalva ou parágrafo de ênfase.



(continuação)

A Auditoria Interna do Sistema revisou os procedimentos de auditoria aplicados pela empresa de auditoria independente, emitindo Nota e Parecer, em 04 de fevereiro de 2010, nos quais manifesta sua opinião de que os trabalhos foram executados de acordo com as normas e procedimentos de auditoria estabelecidos pelos órgãos normatizadores e reguladores.

Embora o Banco Central (Bacen) ainda não tenha se manifestado integralmente sobre as alterações introduzidas pela Lei n.º 11.638/07, a Administração passou a adotar o disposto na referida legislação e na Medida Provisória n.º 449/08, com as respectivas normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), não conflitantes com as regulamentações Bacen, optando pela data de transição como sendo 1º de janeiro de 2008.

Os ativos totais do Sistema passaram de R\$ 277,2 bilhões em dezembro de 2008 para R\$ 386,6 bilhões em dezembro de 2009, o que representou um crescimento de R\$ 109,3 bilhões (39,5%). Esse crescimento reflete, entre outros fatores, a captação de recursos junto ao Tesouro Nacional, no montante de R\$ 105,0 bilhões.

De se destacar também que, não obstante os efeitos da crise financeira internacional que se iniciou no segundo semestre de 2008, sobre as cotações das ações, a carteira da BNDESPAR continuava apresentando, em dezembro de 2009, valor de mercado significativamente superior ao valor registrado contabilmente, excedendo aquele valor em R\$ 59,1 bilhões. Em junho de 2008 aquele valor era excedido em R\$ 65,7 bilhões; em dezembro de 2008, em R\$ 27,6 bilhões; e, em junho de 2009, em R\$ 41,5 bilhões. Em termos relativos, o valor de mercado, em dezembro de 2009 supera o valor contábil em 175%, enquanto em junho de 2008 superava em 296%. Assim, embora tenha havido uma queda em relação ao primeiro semestre de 2008, observou-se uma importante recuperação, do valor de mercado da carteira, ao longo do exercício de 2009.

Com relação à carteira de empréstimos do Sistema, em que pese seu saldo ter evoluído de R\$ 216,0 bilhões, em dezembro de 2008, para R\$ 283,7 bilhões, em dezembro de 2009, observa-se que a Provisões para Risco de Crédito manteve-se no mesmo patamar de dezembro de 2008, em torno de R\$ 4,6 bilhões,

reduzindo sua participação relativa na carteira de 2,1% para 1,6%. A carteira de empréstimos e financiamentos continua apresentando uma posição saudável, com 97,7 % de seus créditos classificados entre os níveis AA e C, considerados de baixo risco.

Registre-se que, com relação aos índices operacionais precautórios, estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, o Sistema BNDES encontra-se confortavelmente enquadrado, conforme o demonstrado a seguir: índice de Basileia de 17,5%, quando o mínimo é 11%; Índice de Exposição Cambial de 0,7%, quando o teto máximo é de 30%; índice de Exposição ao Setor Público de 25,2% contra um limite superior de 45%; e, finalmente, Índice de Imobilização de 0,4%, sendo que o limite máximo é 50%.

Foi constatado que os exames das auditorias, tanto a interna como a independente, não registraram ocorrências que pudessem caracterizar descumprimento dos dispositivos legais, regulamentares e normativos aplicáveis ao Sistema BNDES. A esse respeito, vale registrar que a Secretaria Federal de Controle Interno, da Controladoria-Geral da União, emitiu, em 18 de junho de 2008, Certificado de Auditoria considerando Regular, Sem Ressalvas, a gestão dos administradores do Sistema BNDES durante o exercício de 2007. Em 2008, o Tribunal de Contas da União, TCU, julgou as contas de todas as empresas do Sistema BNDES, e fundos administrados, relativas ao exercício de 2006. Todas as contas foram aprovadas como Regulares, sendo a maioria Sem Ressalvas. No exercício de 2009, o TCU julgou regulares com ressalvas as contas do Fundo de Garantia para a Promoção da Competitividade, FGPC, relativa ao exercício de 2007, e do BNDES, relativa ao exercício de 2005.

Com base nos esclarecimentos prestados durante as reuniões e na análise dos documentos recebidos, o Comitê de Auditoria recomenda ao Conselho de Administração que se manifeste favoravelmente à aprovação das demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2009.

Rio de Janeiro, 09 de fevereiro de 2010.

João Paulo dos Reis Velloso
Coordenador

Attilio Guaspari
Membro

Paulo Roberto Vales de Souza
Membro

BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
CNPJ N.º 00.383.281/0001-09
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 31 DE DEZEMBRO DE 2009

Senhor acionista e demais interessados:

Apresentamos o Relatório da Administração e as informações financeiras anuais da BNDES Participações S.A. relativas exercício findo em 31 de dezembro de 2009. As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as disposições da Lei das Sociedades por Ações, das normas emanadas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, e, quando aplicável, em consonância com as normas seguidas pelo seu acionista controlador, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.

I. CENÁRIO MACROECONÔMICO

O ano de 2009 foi marcado pela incerteza mundial frente ao agravamento da crise financeira internacional. Enquanto países como a China e a Índia apresentaram fortes sinais de recuperação, as economias avançadas, especialmente os EUA, a Europa e o Japão apresentam ainda sinais claros da gravidade da crise. Apesar da ação dos governos e da recuperação nos mercados acionários e nos preços das *commodities*, o nível de emprego e de crédito encontram-se ainda com resultados bastante negativos, devido especialmente à desaceleração da economia norte-americana e consequentemente do comércio internacional. No caso brasileiro, o ano foi de resistência frente aos efeitos da crise, que afetou o país, sobretudo, via retração da demanda externa de produtos industriais. Ao contrário do observado internacionalmente, a manutenção da trajetória positiva do crédito, sobretudo via ação dos bancos públicos, foi de fundamental importância para a preservação do emprego, com efeitos positivos sobre a demanda interna e a sustentação do nível de atividade no país.

O PIB a preços de mercado registrou até o terceiro trimestre de 2009, na taxa acumulada em 12 meses, uma queda de 1,0%, em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Esse resultado deveu-se, basicamente, à retração de 10,2% na formação bruta de capital fixo, especialmente, no quarto trimestre de 2008 e 1º trimestre de 2009. O consumo das famílias, por sua vez, manteve o resultado positivo, com 3,1% de crescimento no período. No entanto, apesar dos resultados negativos, já é possível observar uma trajetória de recuperação nos últimos levantamentos trimestrais, tanto no que diz respeito ao investimento, como para o próprio produto, o que nos permite antever resultados expressivos em 2010 para estes indicadores.

A manutenção do consumo em patamares positivos deveu-se basicamente ao fato do desemprego não ter se elevado com a crise. A taxa de desocupação, ao longo de 2009, foi muito próxima da registrada em 2008, sendo de 7,4% em novembro, valor abaixo do registrado no mesmo mês do ano anterior (7,6%). A inflação, por sua vez, foi de 4,3%, apresentando, portanto, uma desaceleração em relação a 2008, quando registrou uma alta de 5,9%.

Com relação ao setor externo, as transações correntes registraram um déficit de US\$ 24,3 bilhões (1,55% do PIB), resultado ligeiramente superior ao registrado em 2008. Em parte, isto se deve ao comércio exterior. As exportações somaram US\$ 153,0 bilhões em 2009 (queda de 23% em relação a 2008), enquanto as importações alcançaram US\$ 127,7 bilhões (queda de 26% em relação a 2008), resultando em um saldo comercial de US\$ 25,3 bilhões, 2% acima do registrado em 2008. A queda nas exportações, a primeira desde 1999, deve-se basicamente à retração da demanda de produtos manufaturados, especialmente na América Latina e nos EUA. Também contribuiu para a redução do déficit nas transações correntes em 2009 o menor déficit em serviços e rendas, que passou de US\$ 57,2 bilhões em 2008 para US\$ 52,9 bilhões em 2009, sobretudo por conta da diminuição das remessas com lucros e dividendos, devido ao menor ritmo da atividade econômica.

No entanto, a conta financeira apresentou, no mesmo período, ingressos líquidos de US\$ 69,0 bilhões, com destaque para os investimentos estrangeiros em carteira que alcançaram US\$ 46,2 bilhões,

comparativamente a saídas líquidas de US\$ 767 milhões em 2008. Os investimentos externos diretos, por sua vez, apresentaram ingressos de US\$ 25,9 bilhões. Como resultado final, o balanço de pagamentos registrou um resultado superavitário de US\$ 46,6 bilhões.

O resultado primário acumulado no ano foi superavitário em R\$ 64,2 bilhões (2,25% do PIB), 2,35 p.p. do PIB inferior ao registrado no mesmo período de 2008, refletindo o efeito da crise financeira internacional sobre o nível de atividade e, consequentemente, sobre a arrecadação acumulada no ano, especialmente tendo em vistas as medidas contracíclicas de isenção fiscal estabelecidas para incentivar o consumo e a produção industrial.

Finalmente, cabe destacar a significativa elevação do volume das operações de crédito do sistema financeiro. A despeito da crise, este indicador passou de 39,7% para 45,0% do PIB, em 2009. Contribuiu decisivamente para este resultado a ação dos bancos públicos, com crescimento de 31,1% do volume das operações de crédito em 2009, frente a um crescimento de 5,7% do crédito ofertado pelas instituições privadas no mesmo período.

A expectativa para 2010 é de retomada do investimento, e consequentemente, de taxas elevadas para o crescimento do produto e de continuação da trajetória de retomada da produção industrial. No entanto, tal processo deve vir acompanhado de uma persistência nos elevados déficits em transações correntes, tendo em vista a possibilidade reduzida de elevação dos saldos comerciais devido à fraca demanda externa e à decorrente ampliação das importações, bem como a provável retomada das remessas de lucros e dividendos. No entanto, a perspectiva é de que esse déficit seja financiado pela elevação de investimentos externos diretos e em carteira, não se materializando em maiores preocupações para a economia brasileira.

II. A EMPRESA

A BNDESPAR é uma sociedade por ações, constituída em 1982, subsidiária integral do BNDES. Sua atuação é pautada pelas diretrizes estratégicas formuladas em conjunto com o BNDES e direcionada a apoiar o processo de capitalização e o desenvolvimento de empresas nacionais. A BNDESPAR atua principalmente através de participações societárias de caráter minoritário e transitório, buscando oferecer apoio financeiro às empresas brasileiras sob a forma de capital de risco e, simultaneamente, estimular o fortalecimento e a modernização do mercado de valores mobiliários.

Visando a possibilidade de negociar títulos de sua emissão em mercado, desde 1998 a BNDESPAR possui registro de empresa aberta junto a Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Até outubro de 2001, o BNDES e suas subsidiárias possuíam atuação operacional independente. A partir dessa data, as atividades da BNDESPAR foram incorporadas ao BNDES. Em fevereiro de 2005, foi criada uma nova área na estrutura organizacional do BNDES, a Área de Mercado de Capitais (AMC), e em abril de 2008 a Área de Capital Empreendedor (ACE).

A AMC passou a concentrar todas as atividades de investimento, desinvestimento e acompanhamento da carteira de renda variável da BNDESPAR com o objetivo de intensificar suas operações e melhor administrar os seus ativos. A ACE absorveu as atividades de renda variável, relacionadas a operações diretas com pequenas e médias empresas, e as operações indiretas, por meio de fundos fechados de investimentos, até então desempenhadas pela AMC.

Com isso, as atividades operacionais da BNDESPAR estão totalmente integradas ao BNDES sendo executadas principalmente por meio da AMC e da ACE. Estas áreas reúnem profissionais especializados na análise de investimento e desinvestimento em ações, debêntures e fundos.

(continuação)

III. ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DO EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/09

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS RESULTADO

A BNDESPAR apurou lucro líquido de R\$ 3.952 milhões no exercício de 2009, o que proporcionou um retorno sobre o patrimônio líquido médio de 15,7% e um retorno sobre o ativo médio de 8,9%. O principal responsável por este lucro foi o resultado de participações societárias seguido, pontualmente, por outras receitas operacionais oriundas de atualização monetária de dividendos a receber de estatal.

R\$ milhões, exceto percentuais						
Resultado	2009	2008	Evolução %	4º TRIM/09	4º TRIM/08	Evolução %
Resultado com Participações Societárias (RPS)	3.990	6.024	(33,8)	1.503	133	1.030,1
Resultado com Operações Financeiras	(628)	(655)	(4,1)	(233)	(73)	219,2
Despesas Administrativas (DA)	(239)	(265)	(9,9)	(94)	(84)	12,5
Outras despesas / receitas operacionais	1.884	(330)	(671,5)	1.955	(32)	(6.166,4)
Tributação sobre o Lucro	(1.037)	(1.398)	(25,8)	(635)	(245)	159,2
Participação dos Empregados no Lucro	(18)	(16)	12,5	(18)	(16)	12,5
Lucro (prejuízo) Líquido (LL)	3.952	3.360	17,6	2.478	(317)	(881,7)
Balancço Patrimonial	dez/09	dez/08	Evolução %	dez/09	set/09	Evolução %
Ativo Total (AT)	52.467	36.697	43,0	52.467	45.875	14,4
Tributos e Valores Mobiliários	11.672	6.590	77,1	11.672	7.623	53,1
Outros Créditos	6.979	4.942	41,2	6.979	4.749	47,0
Investimentos (Inv)	33.816	25.165	34,4	33.816	33.503	0,9
Obrigações por emissão de debêntures	3.599	2.302	56,3	3.599	2.280	57,9
Obrigações por empréstimos	9.232	19.113	(51,7)	9.232	19.251	(52,0)
Outras Obrigações	2.752	1.743	57,9	2.752	1.017	170,6
Patrimônio Líquido (PL)	36.884	13.539	172,4	36.884	23.327	58,1
Índices Financeiros (%)	dez/09	dez/08	Evolução %	dez/09	set/09	Evolução %
Indicância / Carteira Total ^{1/}	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	-	-
PDD / Carteira Total ^{1/}	2,37%	2,20%	0,16	2,37%	2,09%	0,28
PDD / Créditos inadimplentes ^{1/}	0,00	671,05	(67.105)	0,00	0,00	-
	2009	2008	Evolução %	4º TRIM/09	4º TRIM/08	Evolução %
Patrimônio Líquido / Ativo Total (PL/AT)	70,30%	36,89%	33,41	70,30%	36,89%	33,41
Investimentos / Ativo Total (Inv/AT)	64,45%	68,58%	(4,12)	64,45%	68,58%	(4,12)
Retorno s/ Ativos (LL / AT médio)	8,87%	10,48%	(1,61)	5,04%	-0,88%	5,92
Retorno s/ PL (LL / PL médio) ^{4/}	15,68%	24,51%	(8,83)	8,23%	-2,26%	10,49
Result. De Particip. Societ. / Investimentos (RPS / Inv méd. ^{5/})	13,53%	27,37%	(13,84)	4,47%	0,54%	3,93
Desp. Adm. / Ativo Total médio ^{3/}	0,54%	0,83%	(0,29)	0,19%	0,23%	(0,04)

1/ Inclui Operações de Crédito e Repasses Interfinanceiros.

2/ Inclui Despesas Administrativas e Despesas com Pessoal.

3/ AT médio = (AT inicial + AT final) / 2.

4/ PL médio = (PL inicial + PL final) / 2.

Resultado de Participações Societárias

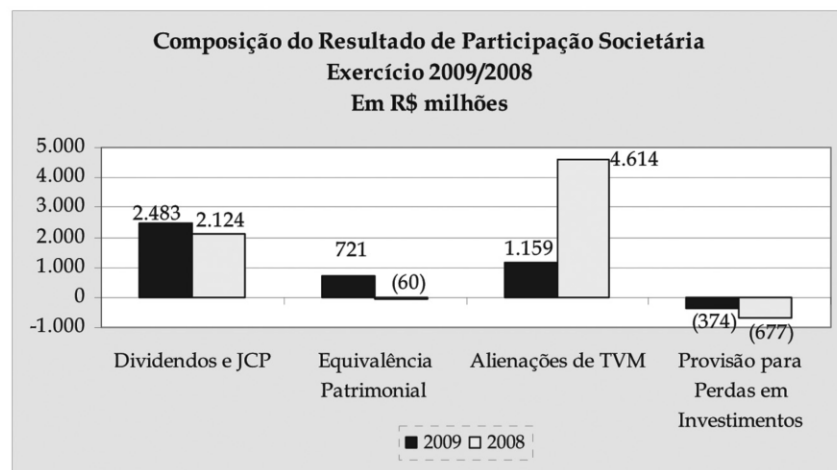
A composição do resultado com participações societárias está demonstrada no gráfico a seguir.

O resultado com alienações de TVM apresentou redução de 74,9% em comparação a 2008 devido ao momento menos favorável a desinvestimentos, iniciado no 3º trimestre de 2008. Em 2009 o 4º trimestre registrou maior volume de alienações, acompanhando a recuperação do mercado de capitais brasileiro, enquanto em 2008 o maior volume de alienações ocorreu no 2º trimestre, antes do início da crise financeira internacional.

Historicamente, o resultado com alienações reflete a estratégia de giro da carteira de investimentos da BNDESPAR e visa contribuir com o orçamento de investimentos do Sistema BNDES, sempre aproveitando as oportunidades do mercado.

As principais alienações realizadas em 2009 foram: CSN, Light e LLX, cujos resultados obtidos foram de, respectivamente, R\$ 513 milhões, R\$ 222 milhões e R\$ 141 milhões.

A receita com dividendos e juros sobre capital próprio apresentou crescimento de 16,9% entre 2008 e 2009. As empresas com maior participação na receita de dividendos e juros sobre capital próprio em 2009 foram: Petrobras (R\$ 690 milhões), Valepar (R\$ 291 milhões), Vale (R\$ 259 milhões) e Light (R\$ 191 milhões), perfazendo um total de 57,6% da receita. Cabe ressaltar que estas empresas também foram destaques em 2008.



O resultado líquido com equivalência patrimonial foi de R\$ 721 milhões em 2009, o que representa um crescimento 1.301,7% em relação a 2008, quando o resultado foi negativo em R\$ 60 milhões. Essa recuperação do resultado decorreu da melhora nos resultados com as seguintes empresas:

- Brasileira, que passou de uma despesa de R\$ 14 milhões em 2008 para uma receita de R\$ 344 milhões em 2009 em decorrência de lucro apurado em 2009 e dos efeitos da adoção inicial da Lei n.º 11.638/07;
- Bertin, que passou de uma despesa de R\$ 130 milhões em 2008, decorrente de prejuízo auferido em 2008, para uma receita de R\$ 94 milhões em 2009; e
- Telemar Participações, que passou de uma despesa de R\$ 208 milhões em 2008 para uma despesa de R\$ 50 milhões em 2009. O resultado de 2008 foi consequência do processo de reestruturação societária realizado pela empresa no 1º semestre de 2008.

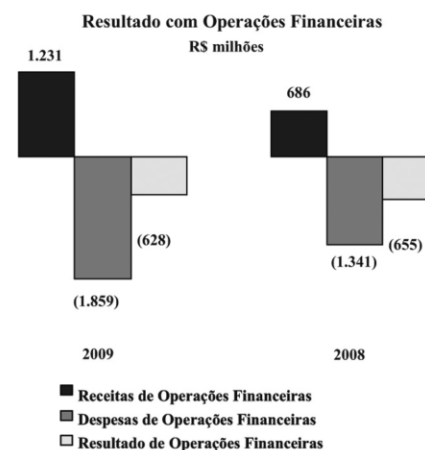
A provisão para perdas em investimentos apresentou redução de 44,8% entre 2008 e 2009. Do valor de R\$ 374 milhões registrados em 2009, 95,5% estão concentrados em 5 coligadas. Em 2008, foram constituídos R\$ 711 milhões para atender a prováveis perdas em 14 coligadas.

Resultado de Operações Financeiras

O resultado de operações financeiras da BNDESPAR em 2009 foi um prejuízo de R\$ 628 milhões, o que representou pequena melhora, já que o resultado em 2008 foi um prejuízo de R\$ 655 milhões.

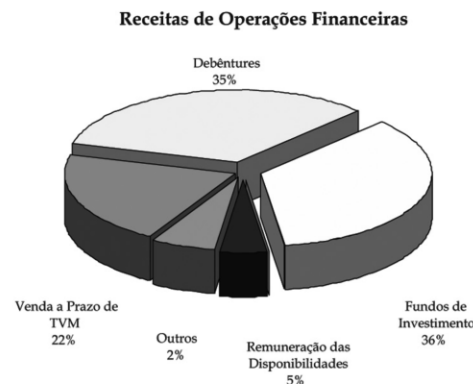
As receitas de operações financeiras são compostas pela remuneração de títulos e valores mobiliários, com destaque para debêntures e recursos disponíveis aplicados, pelos encargos cobrados dos financiamentos de vendas de ações e de moedas utilizáveis no PND, pela venda de ações a prazo e pelos créditos junto ao BNDES. As despesas representam os encargos financeiros oriundos dos empréstimos contraídos com o BNDES e com a STN, bem como os encargos sobre as debêntures emitidas em 2006, 2007 e 2009 e a provisão para risco de crédito.

O aumento de 15,6% nas despesas financeiras reflete o crescimento da despesa com serviço da dívida com o BNDES em função da captação de novos recursos da ordem de R\$ 11.531 milhões ao longo de 2009. Liquidações antecipadas, no valor de R\$ 20.300 milhões, reduziram o impacto do ingresso de recursos no crescimento da despesa financeira. Estes recursos têm por finalidade dar suporte às operações de investimentos da BNDESPAR.



O crescimento de 78,3% nas receitas com operações financeiras decorreu basicamente da recuperação do resultado com fundos mútuos de investimentos, que passou de um resultado negativo de R\$ 143 milhões em 2008 para um resultado positivo de R\$ 454 milhões em 2009. Em 2008, devido à crise financeira internacional, as cotas dos fundos, em especial as dos fundos de participações, sofreram significativa desvalorização. Já em 2009, principalmente nos 2º e 3º trimestres, as cotas apresentaram valorização, seguindo trajetória de recuperação econômica.

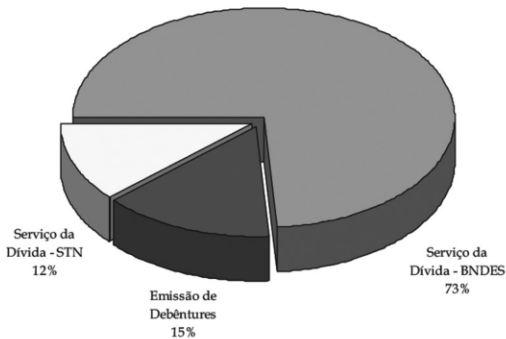
A proporção de cada grupo na composição do total das receitas e despesas com operações financeiras registradas em 2009 está ilustrada nos gráficos a seguir:





(continuação)

Despesas de Operações Financeiras



Outras Receitas (Despesas) Operacionais

As outras receitas (despesas) operacionais, incluindo as despesas administrativas, totalizaram uma receita de R\$ 1.644 milhões em 2009, o que representa um crescimento de 376,3% em relação a 2008, quando foi registrada uma despesa de R\$ 595 milhões. Esse crescimento deveu-se à atualização monetária (SELIC) dos dividendos declarados pela Eletrobrás, relativos ao período de 1979 a 1998, no valor de R\$ 1.985 milhões. É importante destacar que esse crescimento foi pontual e determinado por fato extraordinário. Em relação às despesas ordinárias, verificou-se queda nas despesas com pessoal e com tributos de 13,4% e 13,0%, respectivamente, explicada pela redução do percentual de participação da BNDESPAR no sistema de rateio das despesas administrativas entre as empresas do Sistema BNDES (2008: 29% e 2009: 20%).

ESTRUTURA PATRIMONIAL

O ativo total da BNDESPAR atingiu R\$ 52.467 milhões em 31 de dezembro de 2009, o que representou crescimento de 43,0% em relação a 31 de dezembro de 2008, explicado principalmente pelo aumento de 17,4% da carteira bruta de debêntures e pelo aumento de 34,4% da carteira de participações societárias.

Principais Ativos

Do total dos ativos, R\$ 33.816 milhões referem-se a recursos aplicados em participações societárias (líquidas de provisão para perdas em investimentos), R\$ 5.814 milhões em debêntures (líquidas da provisão para risco de crédito), R\$ 3.316 milhões em operações de venda a prazo de títulos e valores mobiliários (líquidas da provisão para risco de crédito), R\$ 2.265 milhões em debêntures disponíveis para venda, R\$ 1.945 milhões em recursos disponíveis aplicados, R\$ 1.580 milhões em cotas de fundos de investimento e R\$ 3.731 milhões em outros ativos.

A BNDESPAR é uma importante fonte de apoio financeiro às empresas através de valores mobiliários e mantém seus investimentos por um prazo médio de cinco anos, raramente detendo mais do que 33% do capital total de uma empresa. Apesar de serem transitórios por natureza, alguns dos investimentos da BNDESPAR são feitos por períodos mais longos, dependendo essencialmente do tempo de maturação dos investimentos realizados. Adicionalmente, no início dos anos 80, houve integralização de capital do BNDES pelo Tesouro Nacional com ações de empresas estatais. Essas ações foram transferidas posteriormente para a BNDESPAR, constituindo atualmente parte expressiva do valor da carteira de participações societárias da Emissora.

Dessa forma, as decisões de investimentos da BNDESPAR são pautadas por uma visão de longo prazo, o que lhe confere uma certa blindagem quanto às flutuações e crises de curto prazo do mercado de capitais, configurando-se, assim, em uma fonte segura de recursos para as empresas nacionais.

O gerenciamento da carteira da BNDESPAR enfatiza a diversificação e o giro de ativos. Em 31 de dezembro de 2009, tal carteira compreendia títulos de emissão de 198 empresas (incluindo ações em 155 empresas) e de 31 fundos, com valores concentrados principalmente nos setores de petróleo e gás, mineração, energia elétrica, alimentos, papel/celulose e telecomunicações.

A distribuição setorial da Carteira de Investimentos da BNDESPAR, a valor de mercado em 31 de dezembro de 2009, encontra-se na tabela a seguir:

Sector	Ações	Debêntures	Fundos	Total
Petróleo e Gás	27,8%	3,5%	0,0%	25,4%
Mineração	24,3%	14,0%	0,0%	23,1%
Energia Elétrica	18,3%	0,0%	0,0%	16,5%
Alimentos	6,2%	27,6%	0,0%	7,8%
Papel e Celulose	6,7%	2,8%	0,0%	6,3%
Telecomunicações	4,2%	17,9%	0,0%	5,2%
Siderurgia	3,0%	0,3%	0,0%	2,7%
Bancos Comerciais	2,9%	0,0%	0,0%	2,6%
Transportes	2,1%	3,1%	0,0%	2,2%
Metalurgia	0,3%	21,0%	0,0%	2,0%
Fundo Private Equity - PIQ	0,0%	0,0%	88,8%	1,4%
Química e Petroquímica	0,8%	0,0%	0,0%	0,7%
Outros	3,4%	9,8%	11,2%	4,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Em 31 de dezembro de 2009, a BNDESPAR possuía representantes em 10 Conselhos Fiscais e 24 Conselhos de Administração no universo de 155 empresas em que mantinha participação acionária. Adicionalmente, possuía Acordo de Acionistas em 62 dessas empresas.

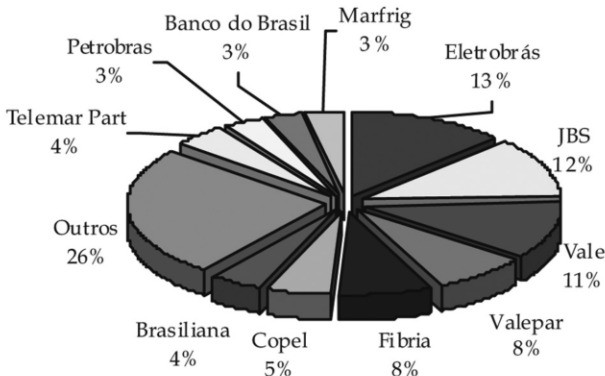
a) Investimentos

Este grupo do ativo é representado pelos investimentos em participações societárias. Em 31/12/09 apresentou saldo de R\$ 33.816 milhões. Em comparação ao saldo de 31/12/08, apresentou crescimento de 34,4% devido, principalmente, às seguintes operações realizadas pela BNDESPAR em 2009:

- a. aquisições de ações da carteira do BNDES. Em agosto/09 o BNDES recebeu da União aporte de capital na forma de ações e em setembro/09 essas ações foram alienadas a BNDESPAR. As principais ações foram: Eletrobrás (R\$ 2.059 milhões), Vale (R\$ 1.999 milhões) e Petrobras (R\$ 155 milhões);
 - b. VCP (R\$ 2.011 milhões);
 - c. BRF Brasil Foods (R\$ 430 milhões);
 - d. CPFL Energia (R\$ 256 milhões)*.
 - e. ALL S/A (R\$ 250 milhões)*;
 - f. Marfrig Alimentos (R\$ 169 milhões);
 - g. Banco Itaú Holding (R\$ 168 milhões); e
 - h. LLX Logística (R\$ 150 milhões).
- * Conversões de debêntures em ações.

O gráfico a seguir apresenta composição da carteira de participações societárias, em valores contábeis, da BNDESPAR em 31 de dezembro de 2009.

Composição da Carteira de Participações Societárias - Dez/09



Entre as empresas acima, é importante destacar a JBS e a Fibria, que passaram por reorganizações societárias em 2009. A VCP (Votorantim Celulose e Papel) transformou-se em Fibria e, em seguida, incorporou a Aracruz. Quando da incorporação a BNDESPAR, possuía apenas 2 ações da Aracruz. A JBS incorporou a Bertin, o que fez com que a JBS passasse a ocupar o 2º lugar no ranking das maiores participações societárias em valor contábil.

O valor estimado de mercado da carteira alcançou R\$ 92.894 milhões, 174,7% superior ao valor contábil, considerando-se como referência o valor médio de cotação das ações em 31 de dezembro de 2009 (ações negociadas em bolsa) ou o valor estimado de realização (ações não negociadas em bolsa).

b) Venda a Prazo de Títulos e Valores Mobiliários

Compreendem os créditos a receber referentes à Venda a prazo de Moedas Utilizáveis no Programa Nacional de Desestatização – PND, Venda de Ações a Prazo, Venda de debêntures a prazo e Créditos com o BNDES.

As operações de venda a prazo de títulos e valores mobiliários, líquidas da provisão para risco de crédito, totalizaram R\$ 3.316 milhões, correspondendo a 6,3% dos ativos totais. A provisão para risco de crédito sobre esses ativos, no montante de R\$ 31 milhões, correspondeu a 0,9% da carteira bruta. Cerca de 67,7% do saldo de Venda a prazo TVM, líquido de provisão, está representado por operações de mútuo com o BNDES.

c) Debêntures

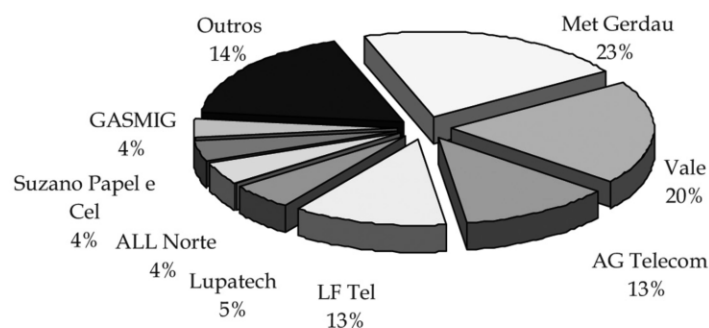
O valor contábil da carteira de debêntures, líquida da provisão para risco de crédito, alcançou R\$ 5.814 milhões em 31 de dezembro de 2009, o que representa crescimento de 17,0% em relação a 31 de dezembro de 2008. Este aumento decorreu das seguintes principais aquisições realizadas em 2009:

- a. Votorantim Industrial (R\$ 577 milhões);
- b. Vale (R\$ 385 milhões);
- c. Lupatech (R\$ 293 milhões); e
- d. GASMIG (R\$ 221 milhões);

(continuação)

Em 31 de dezembro de 2009 a carteira de debêntures apresentou a seguinte composição:

Composição da Carteira de Debêntures - Dez/09



d) Debêntures Disponíveis para Venda

Refere-se à subscrição e à integralização de debêntures da JBS S.A.. A operação teve como objetivo viabilizar a compra de 64% da Pilgrim's Pride Corporation ("Pilgrim's"), uma das maiores processadoras de frango do mundo, e reforçar a estrutura de capital da JBS, possibilitando que o grupo venha a se tornar o maior do mundo no processamento de proteínas animais, o que inclui a incorporação da Bertin S.A. ("Bertin"), realizada no final de dezembro/09.

As debêntures serão permutadas por Brazilian Depositary Receipts – BDR's, lastreadas em ações ordinárias votantes de emissão da JBS USA, subsidiária americana da JBS S.A., caso esta conclua processo de IPO dentro de determinadas condições. Caso contrário, serão convertidas em ações de emissão da JBS S.A..

e) Outros Ativos

Compreende, principalmente, impostos a recuperar, créditos tributários, dividendos/JCP a receber e incentivos fiscais.

Em 31/12/09, os dividendos a receber da Eletrobrás, relativos ao período de 1979 a 1998 e suportados por fato relevante publicado em 22/01/10, representavam 57,1% do saldo.

Qualidade da Carteira em 31 de dezembro de 2009 e Inadimplência

Apesar de não se tratar de uma instituição financeira, a BNDESPAR, por motivo de consolidação, segue as mesmas regras adotadas pela Política Operacional do BNDES, seu controlador. As empresas que apresentam projetos para análise passam por uma avaliação de risco, recebendo uma classificação em escala, que varia de AAA até C-. Os projetos que se adequem às Políticas Operacionais precisam, ainda, apresentar nível de risco igual ou superior a B, para se enquadrarem e terem acesso ao processo de análise. Caso a análise seja favorável, o projeto será, então, encaminhado à Diretoria do BNDES, para a decisão final.

Conforme Resolução BACEN n.º 2.682, de 21 de dezembro de 1999, a carteira de crédito da BNDESPAR está segregada em níveis crescentes de risco, que vão de AA a H. Em 31 de dezembro de 2009, 99,4% da carteira de venda a prazo de títulos e valores mobiliários estava concentrada nos níveis de risco AA a C, considerados de baixo risco. Essa posição é superior à média apresentada pelo SFN de 90,8% em 30/11/09 (última data disponível). O total da provisão para risco de crédito, no montante de R\$ 31 milhões, correspondeu a 0,9% da carteira bruta.

A carteira de debêntures também está segregada em níveis crescentes de risco, que vão de AA a H. Em 31 de dezembro de 2009, a carteira bruta de debêntures, no valor de R\$ 5.998 milhões, apresentava 100% de adimplência. A provisão para risco de crédito sobre a carteira de debêntures era de R\$ 184 milhões, correspondentes a 3,1% da carteira bruta.

Fontes de recursos

As principais fontes de recursos da BNDESPAR são provenientes dos retornos e rendimentos de seus investimentos em participações societárias e debêntures e eventuais desinvestimentos. Adicionalmente, a BNDESPAR tem como fonte de recursos complementar os contratos de mútuo firmados com o BNDES. As condições financeiras destes contratos usualmente espelham as condições de custos e prazos do BNDES junto à sua principal fonte de recursos, o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). A gestão financeira da BNDESPAR é feita de forma integrada à gestão das demais empresas do Sistema BNDES (FINAME e BNDES), sendo política do BNDES suprir as suas subsidiárias com os recursos requeridos para a execução de suas atividades de apoio financeiro às empresas brasileiras.

a) Obrigações por Repasses

Em relação à estrutura de capital, o BNDES e a Secretaria do Tesouro Nacional se apresentam como as principais fontes onerosas de financiamento da BNDESPAR, representando, respectivamente, 13,1% e 4,5% do passivo total. O BNDES, controlador da BNDESPAR, constitui a sua principal fonte de captação de recursos.

Destaca-se em 2009 capitalizações da BNDESPAR através da conversão de mútuos, junto ao BNDES, em capital social, no valor de R\$ 20.300 milhões. Essas operações fizeram com que o patrimônio líquido da BNDESPAR passasse a representar 70,3% das fontes de recursos.

Em 31 de dezembro de 2009, as obrigações da BNDESPAR com o BNDES totalizaram R\$ 6.878 milhões contra R\$ 16.972 milhões em 31 de dezembro de 2008, o que representa redução de 59,5% explicada pelas conversões de mútuo supramencionadas. A redução foi atenuada pelo ingresso de recursos, no valor de R\$ 11.251 milhões. Estes recursos visam viabilizar a realização de novos investimentos em debêntures e participações societárias pela BNDESPAR.

		R\$ milhões
JUROS		DEZ/09
BNDES		6.877.683
TJLP	2,0%	5.890.105
UR - IGPM	9,5%	816.929
R\$	Selic	107.073
US\$	7,0%	63.576
STN	Selic	2.354.519
Total		9.232.202

b) Obrigações por Emissão de Debêntures

Referem-se às debêntures simples emitidas pela BNDESPAR, da espécie quirografária, relativas a primeira e segunda emissões no âmbito do Primeiro Programa de Distribuição de Debêntures e a primeira emissão no âmbito do Segundo Programa de Distribuição e que tem como objetivos principais:

- atrair pequenos investidores de renda fixa para um tipo de mercado até então acessado apenas por grandes instituições; e
- contribuir para o desenvolvimento do mercado secundário, propiciando liquidez aos papéis negociados.

Na primeira emissão do Primeiro Programa, no valor de R\$ 600 milhões, a remuneração do papel é de IPCA + 6,0% ao ano, tendo sido subscrita com um deságio de 10,167% sobre o valor unitário de R\$ 1.000, elevando a rentabilidade para IPCA + 8,525% ao ano. Esse deságio está sendo amortizado pelo período de 62 meses, compatível com o vencimento final da operação. A liquidação financeira ocorreu em 20/12/06. Em 31 de dezembro de 2009, o deságio a amortizar é de R\$ 25 milhões.

A segunda emissão, no valor de R\$ 1.350 milhões, foi dividida em duas séries:

- a primeira série não tem o seu valor nominal atualizado, os juros incidentes são prefixados à taxa de 11,2% a.a. e tem vencimento em 1/1/11; e
- a segunda série, remunerada por IPCA + 6,8% a.a., apresenta juros pagos anualmente a partir de 15/8/09 até o vencimento final em 15/8/13. Nesta segunda oferta do Programa, ambas séries foram emitidas sem ágio ou deságio e a liquidação financeira ocorreu em 30 e 31 de julho de 2007, respectivamente.

A primeira emissão do Segundo Programa foi dividida em duas séries, sendo 640.000 debêntures da Primeira Série e 610.000 debêntures da Segunda Série.

As debêntures da Primeira Série são pré-fixadas, com vencimento em 01/1/13, data em que também serão pagos os juros, de 12,74% a.a.

As debêntures da Segunda Série são indexadas ao IPCA, com vencimento em 15/1/15 e juros de 7,078% a.a., que serão pagos em 15/01 a partir de 2012 até 2015.

Não houve ágio nem deságio na emissão.

c) Patrimônio Líquido

Em relação à estrutura de capital, o patrimônio líquido representa 70,3% do passivo total. O patrimônio líquido apresentou crescimento de 172,4% em relação a 31 de dezembro de 2008, atingindo R\$ 36.884 milhões. Esta variação é resultante das capitalizações ocorridas, através da conversão de mútuos junto ao BNDES, no valor de R\$ 20.300 milhões.

IV. RECURSOS HUMANOS

A última contratação de funcionários feita diretamente pela BNDESPAR ocorreu em 1987. Desde 1992, novas contratações são feitas exclusivamente pelo BNDES, mediante concurso público e alocados para atividades relacionadas às operações da BNDESPAR conforme a necessidade.

Em 31 de dezembro de 2009, a BNDESPAR possuía um quadro próprio, remanescente das contratações realizadas até 1987, de 135 profissionais (147 em 31/12/08). A AMC e a ACE, que desempenham atividades exclusivas da BNDESPAR, reuniam, em 31/12/09, 128 profissionais, sendo 106 de nível superior e 20 de nível médio.

V. INSTRUÇÃO CVM N.º 381 DE 14/01/2003

Em conformidade à Instrução CVM n.º 381/03, a BNDESPAR vem declarar que não possui qualquer tipo de contrato de prestação de serviços de consultoria com seus auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, caracterizando, assim, a inexistência de conflito de interesses ou o comprometimento da objetividade desses auditores em relação ao serviço contratado.



(continuação)			
BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR			
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO			
(Em milhares de reais)			
	Nota Explicativa	Exercício	
		2009	2008
ATIVO CIRCULANTE		7.573.509	3.052.918
DISPONIBILIDADES		28	317
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	4	3.709.230	1.645.429
Cotas de fundo de investimento exclusivo do Banco do Brasil	4.4	1.944.862	583.708
Debêntures	5	117.725	28.488
Provisão para risco de crédito - Debêntures	5	(1.720)	(2.970)
Certificados de ações	4.8	68.479	-
Cotas de fundos de investimento	4.5	1.579.884	1.035.633
Títulos públicos		-	570
OUTROS CRÉDITOS		3.813.441	1.407.172
Venda a prazo de títulos e valores mobiliários	6	2.381.179	377.460
Provisão para risco de crédito - Venda a prazo de títulos e valores mobiliários	6	(21.823)	(3.942)
Direitos recebíveis	6	10.072	5.456
Provisão para risco de crédito - Direitos recebíveis	6	(3.348)	(4.066)
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	7	727.139	652.134
Créditos tributários	11.2	292.362	172.598
Impostos e contribuições a recuperar e antecipações	11.1	414.230	189.682
Diversos		13.630	17.850
OUTROS VALORES E BENS		50.810	-
ATIVO NÃO CIRCULANTE		44.893.403	33.644.460
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		11.077.806	8.479.286
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	4	7.963.141	4.944.950
Debêntures	5	5.880.616	5.080.685
Provisão para risco de crédito - Debêntures	5	(182.755)	(135.735)
Debêntures disponíveis para venda		2.265.280	-
OUTROS CRÉDITOS		3.114.665	3.534.336
Venda a prazo de títulos e valores mobiliários	6	965.689	3.170.312
Provisão para risco de crédito - Venda a prazo de títulos e valores mobiliários	6	(8.851)	(33.107)
Direitos recebíveis	6	9.495	15.334
Provisão para risco de crédito - Direitos recebíveis	6	(3.157)	(11.428)
Créditos tributários	11.2	543.361	267.324
Incentivos fiscais		202.990	125.901
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	7	1.405.138	-
INVESTIMENTOS	8	33.815.597	25.165.174
Participações em coligadas		11.999.177	7.637.318
Participações em outras empresas		21.816.420	17.527.856
TOTAL DO ATIVO		52.466.912	36.697.378
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras			
BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR			
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO			
(Em milhares de reais)			
	Nota Explicativa	Exercício	
		2009	2008
PASSIVO CIRCULANTE		2.296.460	4.075.740
OBRIGAÇÕES POR EMISSÃO DE DEBÊNTURES	10	62.012	168.088
OBRIGAÇÕES POR REPASSES	9	281.394	2.899.149
Repasses com o BNDES	9	281.394	2.899.149
OUTRAS OBRIGAÇÕES		1.953.054	1.008.503
Tributos diferidos	11.2	12.354	-
Dividendos	13	917.865	780.399
Impostos e contribuições sobre o lucro	11.1	840.591	78.033
Outros impostos e contribuições		29.973	58.747
Provisões trabalhistas e cíveis	12	5.420	5.017
Passivo atuarial - FAMS	16.3	4.605	3.653
Credores vinculados a liquidação de operação		59.559	12.116
Contas a pagar - FAPES	16.2	4.472	3.943
Provisão para programa de desligamento de funcionários	17	18.725	12.928
Diversas		59.490	53.667
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		13.285.789	19.082.238
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		13.285.789	19.082.238
OBRIGAÇÕES POR EMISSÃO DE DEBÊNTURES	10	3.537.237	2.134.349
OBRIGAÇÕES POR REPASSES	9	8.950.808	16.213.817
Repasses com o BNDES	9.1	6.596.289	14.072.360
Repasses com a Secretaria do Tesouro Nacional	9.1	2.354.519	2.141.457
OUTRAS OBRIGAÇÕES		797.744	734.072
Contas a pagar - FAPES	16.2	111.015	108.302
Passivo atuarial - FAMS	16.3	126.694	117.047
Provisão para programa de desligamento de funcionários	17	12.656	17.270
Provisões trabalhistas e cíveis	12	539.325	483.399
Tributos diferidos	11.2	8.054	8.054
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13	36.884.663	13.539.400
Capital social		30.704.356	10.404.356
Aumento de capital em curso		5.124.506	2.370.910
Reserva de capital		92.993	92.993
Reservas de lucros		947.372	666.457
Reserva legal		793.454	595.835
Incentivos fiscais		153.918	70.622
Ajustes de avaliação patrimonial - de ativos de coligadas		15.436	4.684
TOTAL DO PASSIVO		52.466.912	36.697.378
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras			

(continuação)

BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
DEMONSTRAÇÕES DO SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	2º semestre de 2009	Exercício	
			2009	2008
RECEITAS OPERACIONAIS		3.676.160	6.111.289	8.128.319
DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS		3.070.162	4.880.658	7.442.517
Receita de equivalência patrimonial	8	677.253	1.293.566	746.866
Resultado com alienações de títulos de renda variável		1.086.622	1.158.801	4.613.946
Juros sobre o capital próprio		859.153	1.119.270	1.170.218
Dividendos		445.905	1.307.042	887.501
Comissões e taxas		1.229	1.979	23.986
DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS		605.998	1.230.631	685.802
Receitas de operações de crédito		118.002	265.555	392.965
Títulos e valores mobiliários		254.790	484.290	423.827
Resultado com fundos de investimentos		219.520	454.180	(143.307)
Comissões e prêmios		13.686	26.606	12.317
DESPESAS OPERACIONAIS		(1.306.256)	(2.749.305)	(2.759.656)
DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS		(402.626)	(890.929)	(1.418.450)
Despesa de equivalência patrimonial	8	(336.791)	(515.451)	(741.051)
Constituição de provisão para perdas em investimentos permanentes		(65.835)	(373.549)	(677.226)
Despesas com aquisições de participações societárias		-	(1.929)	(173)
DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS		(903.630)	(1.858.376)	(1.341.206)
Encargos financeiros sobre obrigações:				
. Emissão de debêntures		(134.777)	(266.962)	(277.012)
. BNDES	14.1	(611.696)	(1.321.311)	(1.015.515)
. BNDES - recursos PIS/PASEP		(10.785)	(30.778)	(54.984)
. Secretaria do Tesouro Nacional		(97.872)	(213.062)	(237.458)
. Outras obrigações		-	-	(4)
Reversão (constituição) de provisão para risco de crédito	15	(48.500)	(26.263)	243.767
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS		1.765.921	1.644.886	(595.286)
Despesas com tributos		(108.794)	(135.142)	(154.207)
Remuneração da diretoria e conselheiros		(210)	(404)	(370)
Despesas com pessoal		(113.051)	(187.387)	(215.692)
Provisões trabalhistas e cíveis		(47.245)	(60.161)	(28.585)
Recuperação de tributos		115	1.040	103
Atualização monetária líquida de ativos e passivos - SELIC	7	2.004.391	2.022.230	(178.148)
Despesas administrativas		(31.826)	(51.592)	(49.670)
Diversas		62.541	56.302	31.283
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO		4.135.825	5.006.870	4.773.377
Imposto de renda	11	(905.964)	(1.052.023)	(1.036.520)
Contribuição social	11	(327.162)	(381.011)	(377.109)
Impostos diferidos	11	383.480	395.800	16.125
RESULTADO ANTES DA PARTICIPAÇÃO SOBRE O LUCRO		3.286.179	3.969.636	3.375.873
Participação dos empregados no lucro		(17.260)	(17.260)	(15.645)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE / EXERCÍCIO		3.268.919	3.952.376	3.360.228
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE / EXERCÍCIO POR AÇÃO		3.268.919	3.952.376	3.360.228

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Em milhares de reais)

	Capital social	Aumento de capital em curso	Reserva de capital	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
			Reserva de incentivos fiscais	Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	de ativos de coligadas e outras		
Em 1º de janeiro de 2009	10.404.356	2.370.910	92.993	595.835	70.622	4.684	-	13.539.400
Aumento de capital (Nota 13)	20.300.000	2.753.596	-	-	-	-	(2.753.596)	20.300.000
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	10.752	-	10.752
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	3.952.376	3.952.376
Destinação do resultado								
. Reserva legal	-	-	-	197.619	-	-	(197.619)	-
. Incentivos fiscais	-	-	-	-	83.296	-	(83.296)	-
. Dividendos	-	-	-	-	-	-	(917.865)	(917.865)
Em 31 de dezembro 2009	30.704.356	5.124.506	92.993	793.454	153.918	15.436	-	36.884.663
Mutações no exercício	20.300.000	2.753.596	-	197.619	83.296	10.752	-	23.345.263

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras



(continuação)

BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Em milhares de reais)

	Capital social	Aumento de capital em curso	Reserva de capital Reserva de incentivos fiscais	Reservas de lucros Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	Ajustes de avaliação patrimonial de ativos de coligadas e outras	Lucros acumulados	Total
Em 1º de julho de 2009	10.404.356	2.370.910	92.993	595.835	70.622	215.614	683.457	14.433.787
Aumento de capital (Nota 13)	20.300.000	2.753.596	-	-	-	-	(2.753.596)	20.300.000
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	(200.178)	-	(200.178)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	-	3.268.919	3.268.919
Destinação do resultado								
. Reserva legal	-	-	-	197.619	-	-	(197.619)	-
. Incentivos fiscais	-	-	-	-	83.296	-	(83.296)	-
. Dividendos	-	-	-	-	-	-	(917.865)	(917.865)
Em 31 de dezembro 2009	30.704.356	5.124.506	92.993	793.454	153.918	15.436	-	36.884.663
Mutações no semestre	20.300.000	2.753.596	-	197.619	83.296	(200.178)	(683.457)	22.450.876

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Em milhares de reais)

	Capital social	Aumento de capital em curso	Reserva de capital Reserva de incentivos fiscais	Reserva de reavaliação de ativos de investidas	Reservas de lucros Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	Ajustes de avaliação patrimonial de ativos de coligadas e outras	Lucros acumulados	Total
Em 1º de janeiro de 2008	10.404.356	-	92.993	281.105	427.823	-	-	2.673.536	13.879.813
Aumento de capital	-	2.370.910	-	-	-	-	-	(2.370.910)	-
. Estorno da reserva de reavaliação	-	-	-	(281.105)	-	-	-	-	(281.105)
Dividendos complementares									
. Exercício de 2007	-	-	-	-	-	-	-	(2.643.821)	(2.643.821)
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	4.684	-	4.684
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	3.360.228	3.360.228
Destinação do resultado									
. Reserva legal	-	-	-	-	168.012	-	-	(168.012)	-
. Incentivos fiscais	-	-	-	-	-	70.622	-	(70.622)	-
. Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(780.399)	(780.399)
Em 31 de dezembro de 2008	10.404.356	2.370.910	92.993	-	595.835	70.622	4.684	-	13.539.400
Mutações no exercício	-	2.370.910	-	(281.105)	168.012	70.622	4.684	(2.673.536)	(340.413)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DO SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

	2º semestre de 2009	Exercício	
		2009	2008
Atividades operacionais			
Lucro líquido do semestre / exercício	3.268.919	3.952.376	3.360.228
Despesas (receitas) que não afetam as disponibilidades	(560.288)	(709.970)	445.323
Constituição (reversão) da provisão para risco de crédito	48.500	26.263	(243.767)
Provisões trabalhistas e cíveis	47.245	60.161	28.585
Resultado de participações em coligadas e controladas	(340.462)	(778.115)	(5.815)
Amortização	2.074	3.972	5.219
Constituição líquida de créditos tributários	(383.480)	(395.800)	(16.125)
Constituição da provisão para ajuste de investimentos	65.835	373.549	677.226
Variação de ativos e obrigações	(16.440.269)	(13.166.037)	5.910.939
. Diminuição líquida em créditos por venda a prazo de títulos e valores mobiliários e direitos recebíveis	145.787	160.500	610.417
. Aumento líquido em títulos e valores mobiliários	(3.269.785)	(5.081.992)	-
. Diminuição (aumento) líquida nas demais contas do ativo	(1.186.528)	(471.190)	(3.483.190)
. Aumento (redução) líquido nas obrigações por empréstimos e repasses	(14.354.253)	(9.880.764)	9.748.538
. Aumento líquido nas obrigações por emissões de debêntures	1.250.160	1.296.812	276.502
. Aumento (redução) líquido nas demais contas do passivo	1.358.790	1.399.347	94.295
. IR e CSLL pagos	(384.440)	(588.750)	(1.335.623)
Caixa líquido gerado (consumido) nas atividades operacionais	(13.731.638)	(9.923.631)	9.716.490
Atividades de investimentos			
. Aumento / diminuição líquida do ativo investimentos	(5.981.299)	(8.730.832)	(7.404.398)
. Recebimento de dividendos de coligadas	323.591	495.727	146.227
Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos	(5.657.708)	(8.235.105)	(7.258.171)
Atividades de financiamentos			
. Aumento de capital	20.300.000	20.300.000	-
. Dividendos pagos	-	(780.399)	(2.643.821)
Caixa líquido gerado (consumido) nas atividades de financiamentos	20.300.000	19.519.601	(2.643.821)
Aumento (redução) das disponibilidades	910.654	1.360.865	(185.502)
Modificação na posição financeira			
Início de semestre / exercício	1.034.236	584.025	769.527
Saldo de caixa e equivalentes de caixa (1)	1.034.236	584.025	769.527
Final de semestre / exercício	1.944.890	1.944.890	584.025
Saldo de caixa e equivalentes de caixa (1)	1.944.890	1.944.890	584.025
Aumento (redução) das disponibilidades	910.654	1.360.865	(185.502)

(1) Inclui Disponibilidades e Cotas de fundos de investimento exclusivo do Banco do Brasil

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

(continuação)

BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO DO SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de reais)

	2º semestre de 2009	Exercício		
		2009	2008	
RECEITAS	3.646.958	4.403.189	5.658.778	
Intermediação financeira	2.607.607	3.268.672	777.079	
Outras receitas operacionais	1.087.851	1.160.780	4.637.932	
Reversão (constituição) de provisão para risco de crédito	(48.500)	(26.263)	243.767	
DESPESAS	837.051	1.853.711	1.851.875	
Intermediação financeira	855.130	1.832.113	1.783.422	
Outras despesas operacionais	(18.079)	21.598	68.453	
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	93.590	417.755	719.702	
Materiais, energia e outros	5.226	8.121	9.098	
Serviços de terceiros	22.529	36.085	33.378	
Perda de valores ativos	65.835	373.549	677.226	
VALOR ADICIONADO BRUTO	2.716.317	2.131.723	3.087.201	
RETENÇÕES	2.074	3.972	5.219	
Depreciação	2.074	3.972	5.219	
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	2.714.243	2.127.751	3.081.982	
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	1.645.521	3.204.428	2.063.534	
Resultado de equivalência patrimonial	340.462	778.115	5.815	
Dividendos e juros sobre capital próprio	1.305.059	2.426.313	2.057.719	
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	4.359.764	5.332.179	5.145.516	
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	4.359.764	5.332.179	5.145.516	
Pessoal e encargos	99.595	2,3%	163.870	3,1%
Participação dos empregados nos lucros	17.260	0,4%	17.260	0,3%
Impostos, taxas e contribuições	971.991	22,3%	1.195.257	22,4%
Aluguéis	1.999	0,0%	3.416	0,1%
Dividendos	917.865	21,1%	917.865	17,2%
Lucros retidos	2.351.054	53,9%	3.034.511	56,9%

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

1. Contexto operacional

1.1) Histórico

A BNDESPAR é uma sociedade por ações, constituída em 1982, controlada integral do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. Sua ação é pautada nas diretrizes estratégicas formuladas em conjunto com o BNDES e direcionada a apoiar o processo de capitalização e o desenvolvimento de empresas nacionais. Concretiza-se, principalmente, através de participações societárias de caráter minoritário e transitório e, ainda, pelo fortalecimento e modernização do mercado de valores mobiliários.

Em 13 de janeiro de 1998, a BNDESPAR obteve com a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, o registro de companhia aberta, o que permite à instituição negociar títulos de sua emissão no mercado de balcão organizado.

1.2) Objetivos atuais

- Fortalecer as estruturas de capital das empresas e apoiar novos investimentos na economia;
- Apoiar a reestruturação da indústria através de fusões e aquisições;
- Apoiar o desenvolvimento de empresas emergentes;
- Apoiar o desenvolvimento de pequenas e médias empresas;
- Desenvolver a indústria de fundos fechados de “private equity”; e
- Contribuir para o desenvolvimento do mercado de capitais.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras – adoção das Leis n.º 11.638/07 e n.º 11.941/09, e dos Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis –CPC

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições da Lei das Sociedades, das normas emanadas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM – e quando aplicável, em consonância com as normas seguidas pelo seu acionista controlador Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei n.º 11.638/07 e, em 27 de maio de 2009, a Lei n.º 11.941/09, que alteram, revogam e introduzem novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações (Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976), notadamente em relação ao capítulo XV que trata de matéria contábil.

A BNDESPAR decidiu adotar pela primeira vez a Lei n.º 11.638/07 e a Lei n.º 11.941/09, optando pela data de transição em 1º de janeiro de 2008, com base no § 1º do artigo 186 da Lei n.º 6.404/76 e de acordo com a Deliberação CVM n.º 565, de 17 de dezembro de 2008.

Além disso, a Administração optou pela não adoção antecipada dos Pronunciamentos Técnicos e interpretações diversas emitidos no exercício de 2009 que devem ser aplicadas aos exercícios encerrados a partir da data-base 31 de dezembro de 2010 e às demonstrações financeiras de 2009 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações de 2010 para fins comparativos. A BNDESPAR planeja adotar os CPCs listados a seguir a partir do primeiro trimestre de 2010.

Número do CPC	Título	Data de emissão	Deliberação CVM
15	Combinação de Negócios	26/06/2009	580/09
16	Estoques	08/05/2009	575/09
18	Investimento em Coligada e Controlada	06/11/2009	605/09
19	Participação em Empreendimento Controlado em Conjunto – Joint Venture	06/11/2009	606/09
20	Custos de Empréstimos	08/05/2009	577/09
21	Demonstração Intermediária	26/06/2009	581/09
22	Informações por Segmentos	26/06/2009	582/09
23	Políticas Contábeis, Mudança de Estimativas e Retificação de Erro	15/09/2009	592/09
24	Evento Subsequente	15/09/2009	593/09
25	Provisão e Passivo e Ativo Contingentes	15/09/2009	594/09
26	Apresentação das Demonstrações Contábeis	15/09/2009	595/09
27	Ativo Imobilizado	26/06/2009	583/09
28	Propriedade para Investimento	26/06/2009	584/09
29	Ativo Biológico e Produto Agrícola	15/09/2009	596/09
30	Receitas	15/09/2009	597/09
31	Ativo Não-Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada	15/09/2009	598/09
32	Tributo sobre o Lucro	15/09/2009	599/09
33	Benefícios a Empregados	07/10/2009	600/09
36	Demonstrações Consolidadas	26/11/2009	608/09
37	Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade	22/12/2009	609/09
38	Instrumentos Financeiros – Reconhecimento e Mensuração	19/11/2009	604/09
39	Instrumentos Financeiros: Apresentação	19/11/2009	604/09
40	Instrumentos Financeiros: Evidenciação	19/11/2009	604/09
43	Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40	22/12/2009	610/09

ICPC 04	Alcance do Pronunciamento Técnico CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações	22/12/2009	614/09
ICPC 05	Pronunciamento técnico CPC 10 - pagamento baseado em ações - transações de ações do grupo e em tesouraria	22/12/2009	615/09
ICPC 06	Hedges de investimentos líquidos em uma operação no exterior	22/12/2009	616/09
ICPC 07	Distribuição de dividendos in natura	22/12/2009	617/09
ICPC 08	Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos	7/10/2009	601/09
ICPC 09	Dem. Cont. Individuais, Dem. Separadas, Dem. Consolidadas e Aplicação do MEP	22/12/2009	618/09
ICPC 10	Esclarecimentos sobre os Pronunciamentos Técnicos CPC 27 – Ativo Imobilizado e CPC 28 – Propriedade para Investimento	22/12/2009	619/09
ICPC 11	Recebimento em Transferência de Ativos dos Clientes	22/12/2009	620/09
OCPC 02	Esclarecimentos sobre as demonstrações contábeis de 2008	30/01/2009	Ofício-Circular 01/2009
OCPC 03	CPC 14- R1 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação	19/11/2009	Ofício-Circular 03/2009

3. Sumário das principais práticas contábeis

3.1) Regime de apuração do resultado

As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são registradas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço.

As demais receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência, observando-se o critério “pro-rata” dia para as de natureza financeira.



(continuação)

4.2) Valor de mercado dos títulos mantidos até o vencimento

	R\$ mil			
	Em 31 de dezembro			
	2009		2008	
	Custo	Mercado	Custo	Mercado
Carteira própria:				
Títulos mantidos até o vencimento:				
Públicos:				
Debêntures	558.556	558.556	229.239	229.239
Títulos da Dívida Agrária – TDA	-	-	570	570
Privados:				
Debêntures	5.439.785	5.439.785	4.879.934	4.879.934
Provisão para risco de crédito – Debêntures	(184.475)	(184.475)	(138.705)	(138.705)
Total	5.813.866	5.813.866	4.971.038	4.971.038

As debêntures mantidas até o vencimento representam uma modalidade de apoio financeiro. Esses títulos são emitidos pelas empresas tendo a BNDESPAR como único comprador, dessa forma não são ofertados publicamente e não têm mercado secundário. Por esta razão seu valor de mercado é igual ao seu custo corrigido.

As aplicações em fundos mútuos de investimento estão valorizadas pela cota de cada fundo, informada pelos respectivos administradores, designados ao resultado como atualização do investimento. Não há diferença entre o valor atualizado e o valor de mercado.

4.3) Composição por prazo de vencimento

	R\$ mil							
	Em 31 de dezembro							
	2009							
	Sem vencimento	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	Acima de 15 anos	Total
Títulos para negociação								
Públicos:								
Cotas de fundo de investimento exclusivo do Banco do Brasil	1.944.862	-	-	-	-	-	-	1.944.862
	1.944.862	-	-	-	-	-	-	1.944.862
Títulos disponíveis para venda								
Públicos:								
Debêntures	-	-	-	-	-	-	2.265.280	2.265.280
Ações	68.479	-	-	-	-	-	-	68.479
Cotas de fundos mútuos de investimento e de participações	1.579.884	-	-	-	-	-	-	1.579.884
	1.648.363	-	-	-	-	-	2.265.280	3.913.643
Títulos mantidos até o vencimento								
Público:								
Debêntures	-	-	-	-	148.266	410.290	-	558.556
Privados:								
Debêntures	-	117.725	-	231.389	1.383.104	2.554.713	1.152.854	5.439.785
	-	117.725	-	231.389	1.531.370	2.965.003	1.152.854	5.998.341
Provisão para risco de crédito – Debêntures								(184.475)
Total								11.672.371

	Em 31 de dezembro							R\$ mil
	2008							
	Sem vencimento	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	Acima de 15 anos	Total
Títulos para negociação								
<i>Públicos:</i>								
Cotas de fundo de investimento exclusivo do Banco do Brasil	583.708	-	-	-	-	-	-	583.708
	583.708	-	-	-	-	-	-	583.708
Títulos disponíveis para venda								
<i>Públicos:</i>								
Cotas de fundos mútuos de investimento e de participações	1.035.633	-	-	-	-	-	-	1.035.633
	1.035.633	-	-	-	-	-	-	1.035.633
Títulos mantidos até o vencimento								
<i>Público:</i>								
Debêntures	-	-	-	-	137.808	91.431	-	229.239
Títulos da Dívida Agrária – TDA	-	570	-	-	-	-	-	570
<i>Privados:</i>								
Debêntures	-	22.734	5.754	382.428	1.537.496	2.217.874	713.648	4.879.934
	-	23.304	5.754	382.428	1.675.304	2.309.305	713.648	5.109.743
Provisão para risco de crédito – Debêntures								(138.705)
Total								6.590.379

4.4) Fundo de investimento exclusivo do Banco do Brasil

O Fundo está classificado, de acordo com a Circular n.º 3.068, de 8 de novembro de 2001, do Banco Central do Brasil, como títulos para negociação.

A carteira é composta basicamente por títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional e custodiados no Sistema de Liquidação e Custódia – SELIC

Apresenta-se a seguir a composição da carteira de títulos do Fundo:

	R\$ mil	
	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Fundo BB Extramercado Exclusivo		
ATIVO		
Disponibilidades	4.974	10.011
Operações compromissadas		
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	209.027	12.249
Títulos e valores mobiliários livres		
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	1.731.014	561.538
Outros	1	1
	1.945.016	583.799
PASSIVO		
Valores a pagar	(154)	(91)
	(154)	(91)
TOTAL	1.944.862	583.708

Composição dos títulos integrantes do ativo do Fundo por prazo de vencimento:

	R\$ mil					
	Em 31 de dezembro					
	2009					
Quantidade	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	Total
Fundo BB Extramercado Exclusivo						
Operações compromissadas						
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	51.083	209.027	-	-	-	209.027
Títulos e valores mobiliários livres						
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	442.449	293.124	267.688	1.010.398	159.804	1.731.014
		502.151	267.688	1.010.398	159.804	1.940.041
	R\$ mil					
	Em 31 de dezembro					
	2008					
Quantidade	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	Total
Fundo BB Extramercado Exclusivo						
Operações compromissadas						
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	3.294	12.249	-	-	-	12.249
Títulos e valores mobiliários livres						
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	150.746	-	34.838	50.015	476.685	561.538
		12.249	34.838	50.015	476.685	573.787



<

(continuação)

6.1) Distribuição da carteira bruta das operações de venda a prazo de títulos e valores mobiliários e direitos recebíveis por setor de atividade

	R\$ mil	
	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Setor Público (*)	2.248.138	2.240.652
Setor Privado		
Indústria	1.082.499	1.274.265
Intermediação financeira	-	8.552
Outros serviços	35.798	45.093
	1.118.297	1.327.910
Total	3.366.435	3.568.562

(*) Inclui R\$ 2.244.520 mil (R\$ 2.240.652 mil em 2008) de operações com o controlador – BNDES, vide nota 14.

6.2) Distribuição da carteira bruta das operações de venda a prazo de títulos e valores mobiliários e direitos recebíveis por vencimento

	R\$ mil	
	Em 31 de dezembro	
	2009	
A vencer:		
2010		2.391.251
2011		206.440
2012		190.670
2013		265.987
2014		311.010
Após 2014		1.077
Total		3.366.435

	R\$ mil	
	Em 31 de dezembro	
	2008	
A vencer:		
2009		382.916
2010		2.217.543
2011		205.556
2012		190.436
2013		260.953
Após 2013		311.158
Total		3.568.562

6.3) Composição da carteira e da provisão para risco de crédito por nível de risco e situação

		R\$ mil				
		Venda a prazo de títulos e valores mobiliários		%	Provisão	
		Em 31 de dezembro			Em 31 de dezembro	
Risco	Situação	2009	2008	Provisão	2009	2008
AA	Adimplente	2.244.520	2.250.023	0,00	-	-
B	Adimplente	1.082.499	1.273.435	1,00	10.825	12.735
H	Adimplente	19.849	24.314	100,00	19.849	24.314
Total		3.346.868	3.547.772		30.674	37.049
Curto prazo		2.381.179	377.460		21.823	3.942
Longo prazo		965.689	3.170.312		8.851	33.107
Total		3.346.868	3.547.772		30.674	37.049

		R\$ mil				
Risco	Situação	Direitos Recebíveis		%	Provisão	
		Em 31 de dezembro			Em 31 de dezembro	
		2009	2008	Provisão	2009	2008
AA	Adimplente	-	-	0,00	-	-
A	Adimplente	13.127	-	0,50	65	-
G	Adimplente	-	17.652	70,00	-	12.356
H	Adimplente	6.440	3.138	100,00	6.440	3.138
Total		19.567	20.790		6.505	15.494
Curto prazo		10.072	5.456		3.348	4.066
Longo prazo		9.495	15.334		3.157	11.428
Total		19.567	20.790		6.505	15.494

6.4) Movimentação da provisão sobre operações de venda a prazo de títulos e valores mobiliários e direitos recebíveis

a) Venda a prazo de títulos e valores mobiliários

	R\$ mil	
	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Saldo no início do exercício	37.049	40.383
Constituição (reversão) líquida	(6.324)	(3.263)
Baixas contra provisão	(51)	(71)
Saldo no final do exercício	30.674	37.049

b) Direitos recebíveis

	R\$ mil	
	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Saldo no início do exercício	15.494	128.122
Constituição (reversão) líquida	(8.989)	(112.628)
Saldo no final do exercício	6.505	15.494

O efeito no resultado está apresentado na Nota 15.

7. Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber

Do saldo de R\$ 2.132.277 mil (R\$ 727.139 mil no curto prazo e R\$ 1.405.138 mil no longo prazo), R\$ 1.873.517 mil (R\$ 468.379 mil no curto prazo e R\$ 1.405.138 mil no longo prazo), líquidos de efeitos tributários, referem-se a dividendos a receber da Centrais Elétricas Brasileiras - Eletrobrás. Conforme Fato Relevante, a Eletrobrás informou ao mercado que o Conselho de Administração aprovou a quitação do saldo da reserva especial relativa a dividendos obrigatórios não distribuídos, provenientes de lucros apurados no período compreendido entre 1979 e 1998, no total de R\$ 10.284.915 mil. A BNDESPAR faz jus a um montante bruto de R\$ 2.171.231 mil, sendo R\$ 1.984.763 mil referentes à atualização monetária pela variação da taxa Selic. O pagamento será efetuado em quatro parcelas anuais a partir de 30 de junho de 2010. O efeito no resultado está registrado na rubrica Atualização monetária líquida de ativos e passivos – SELIC.

8. Investimentos

8.1) Composição dos saldos

	R\$ mil	
	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Coligadas avaliadas pelo método da equivalência patrimonial	11.999.177	7.637.318
Outras participações societárias	21.816.420	17.527.856
Total dos investimentos	33.815.597	25.165.174



(continuação)

8.2) Coligadas avaliadas pelo método de equivalência patrimonial

								R\$ mil						
Empresas Investidas	Data base	Capital Social	Resultado base para equivalência	Patrimônio líquido	Quantidade (mil) de ações possuídas		% participação no capital	Resultado de equivalência patrimonial		Valor patrimonial investimento	Ágio Deságio Prov. perdas	a b c	Valor contábil	
					Ordinárias	Preferenciais		31/12/2009	31/12/2008				31/12/2009	31/12/2008
Bertin	31.10.2009	4.238.195	4.622	3.725.782	-	-	-	94.683	(132.809)	-	-	-	(3)	2.371.805
Brasiliana	31.10.2009	2.960.708	649.622	3.233.014	300.000	50.000	53,85	343.708	(14.115)	1.740.854	(231.948)	b	1.508.906	1.470.516
COPEL	31.10.2009	4.460.000	1.057.355	8.794.006	38.299	27.282	23,96	253.092	279.356	2.107.461	(313.525)	b	1.793.936	1.605.687
FIBRIA (ex VCP)	31.10.2009	8.379.397	724.924	10.158.505	157.028	-	33,56	93.866	-	3.408.970	(800.853)	b	2.608.117	(2)
JBS	31.10.2009	16.483.544	-	16.904.174	437.102	-	18,81	-	-	3.180.079	745.494	a	3.925.573	(4)
Rio Polímeros	31.10.2009	1.469.806	4.975	1.390.739	317.974	-	25,00	(3.936)	(26.348)	347.685	(53.650)	c	264.016	267.954
Telemar Part.	31.10.2009	2.043.690	(158.827)	1.969.668	858.225	1.000	31,38	(50.332)	(215.167)	1.468.543	(27.454)	b	1.441.089	(1)
											745.494 (1.403.799) (53.650)	a b c		
				Subtotal				731.081	(109.083)	12.253.592			11.541.637	7.319.683
											- - (7.500)	a b c		
Outras Empresas								47.034	114.898	465.040			457.540	317.635
											745.494 (1.403.799) (61.150)	a b c		
				Total				778.115	5.815	12.718.632			11.999.177	7.637.318

- (1) Inclui ações preferenciais resgatáveis, no valor de R\$ 1.239.616 mil. Essas ações têm prioridade na distribuição de dividendo fixo, cumulativo, equivalente a 5% a.a. sobre o preço de emissão corrigido pela variação do IPCA. São resgatáveis pelo preço de emissão reajustado pelo IPCA, podendo o pagamento ser efetuado mediante a entrega de ações preferenciais classe “A” de emissão de Telemar Norte Leste S/A.
- (2) Participação societária avaliada ao custo até fevereiro/2009.
- (3) A Bertin S/A foi incorporada pela JBS S/A em dezembro/2009.
- (4) Participação avaliada ao custo até 30/12/2009.
- A data-base indica a data do patrimônio líquido da investida que serviu de base para o cálculo da última equivalência efetuada. Foram reconhecidos os efeitos decorrentes de eventos relevantes subsequentes à data-base, bem como os efeitos da aplicação da Lei n.º 11.638/07 nas demonstrações financeiras das coligadas.
- Além do Resultado Base, o resultado da equivalência patrimonial contempla os efeitos das variações patrimoniais de coligadas ocorridos desde a data-base do exercício anterior até a data-base do exercício em curso, incluindo eventuais efeitos decorrentes de ajustes de exercícios anteriores, reservas de capital, compra de ações, alteração do capital e modificação do percentual de participação.

8.3) Outras participações societárias

				R\$ mil		
Empresas investidas		Quantidade (mil) de		% de participação no	Valor contábil (1)	
		ações possuídas			Em 31 de dezembro	
		Ordinárias	Preferenciais	Capital	2009	2008
América Latina Logística – ALL		244.084	175.614	12,21	888.697	638.696
Banco do Brasil		62.410	-	2,42	1.058.414	1.085.480
Bom Gosto (5)		-	2.424	34,59	245.845	245.845
Bradesco		-	7.742	0,25	172.579	-
Brasil Telecom. Part.		-	-	-	-	166.663
Braskem		-	27.658	5,31	238.845	227.545
Brenco (5)		134.836	-	20,92	140.000	140.000
BRF Foods		11.121	-	2,55	430.443	30.443
CEG (5)		17.944.799	-	34,56	140.600	140.600
CESP		-	18.697	5,71	234.736	234.736
Coteminas		-	12.070	10,35	70.008	115.005
CPFL Energia		40.527	-	8,44	864.265	608.161
Cia. Siderúrgica Nacional		19.291	-	2,73	101.094	151.379
Eletrobrás		190.758	18.691	18,50	4.324.152	2.240.013
Embraer		39.762	-	5,37	133.692	109.699
Gerdau		35.917	14.162	3,50	153.352	153.352
Itaú Holding		-	11.259	0,25	250.406	-
JBS (4)		-	-	-	-	1.472.274
Klabin (5)		-	185.860	20,25	562.144	562.144
Light (2)(5)		47.098	-	24,41	565.062	822.511
LLX Logística		20.833	-	3,01	37.500	-
Marfrig		48.201	-	13,89	987.031	817.655
MPX Energia		3.560	-	2,61	179.180	179.180
Ouro Fino (5)		-	11.250	20,00	105.727	105.727
Paranapanema		54.986	-	17,52	125.261	125.261
Petrobrás		98.457	574.047	7,66	1.177.267	1.022.684
Rede Energia S/A (5)		-	76.901	23,88	248.471	263.332
Tele Norte Leste Participações		775	5.627	1,63	164.599	164.599
Vale S/A		218.386	68.276	5,34	3.711.113	1.508.260
Valepar (3)		149.787	18.394	9,79	2.625.429	2.625.429
			Subtotal		19.935.912	15.956.673
Outras empresas					1.880.508	1.571.183
			Total		21.816.420	17.527.856

- (1) Valor contábil está líquido de provisão no valor de R\$ 1.704.358 mil em 31/12/2009 e de R\$ 1.356.449 mil em 31/12/2008.
- (2) Em quantidade de ações e percentual de participação estão consideradas as 2.679.134 ações classificadas no Ativo Circulante.
- (3) Inclui 18.394.143 ações preferenciais resgatáveis no valor de R\$ 1.066.860 mil. Essas ações serão resgatáveis semestralmente, a partir de 2011, e fazem jus a dividendos fixos cumulativos de 16% a.a.
- (4) Em 31/12/2009, o investimento nesta coligada está apresentado na nota 8.2 – Coligadas avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.
- (5) Embora o percentual de participação alcance 20% do capital, não há influência significativa na administração dessas investidas.

8.4) Valor de mercado dos investimentos

Os investimentos em participações societárias, incluindo Circulante e Não-Circulante, estão registrados por R\$ 33.884.076 mil (R\$ 25.165.174 mil em 31 de dezembro de 2008), sendo R\$ 11.999.177 mil (R\$ 7.637.318 mil em 31 de dezembro de 2008) em sociedades ligadas (avaliadas pelo método de equivalência patrimonial), R\$ 21.816.420 mil (R\$ 17.527.856 mil em 31 de dezembro de 2008) em outras participações e R\$ 68.479 mil em investimentos disponíveis para venda. Daquele montante, cerca de 80%, R\$ 26.997.302 mil (62% - R\$ 15.624.501 mil em 31 de dezembro de 2008), estão investidos em empresas com ações negociadas em bolsas de valores, e o restante, R\$ 6.886.774 mil (R\$ 9.540.673 mil em 31 de dezembro de 2008) em empresas com ações não negociadas.

Em 31 de dezembro de 2009, o valor de mercado das participações societárias estava estimado em R\$ 93.935.820 mil (R\$ 52.740.193 mil em 31 de dezembro de 2008). As negociadas em bolsa de valores, utilizando-se como referência a cotação média, por título, observada no último pregão em que houve negociação na Bolsa de Valores de São Paulo, atingiam R\$ 78.012.706 mil (R\$ 38.458.382 mil em 31 de

dezembro de 2008).

	R\$ mil		
	Em 31 de dezembro de 2009		
	Valor contábil	Valor de Mercado	Ganho (Perda) não registrado
Participação na Eletrobrás	4.324.151	7.525.213	3.201.062
Participação na Petrobras	1.177.267	25.091.175	23.913.908
Outras participações negociadas em bolsa	21.427.405	45.327.839	23.900.434
Participações em empresas não negociadas em bolsa *	6.886.774	15.923.114	9.036.340
Total do Investimento Não Circulante	33.815.597	93.867.341	60.051.744
Ações disponíveis para venda (Circulante)	68.479	68.479	-
Total das Participações Societárias	33.884.076	93.935.820	60.051.744

(*) Por se tratar de valor estimado tendo por base projeções de valor econômico, o valor de mercado destas participações não é objeto de auditoria pelos auditores independentes.

A provisão para perdas somente é constituída quando a perda é considerada de carácter permanente.

9. Obrigações por repasses

9.1) Composição

	R\$ mil		
	Em 31 de dezembro		
	2009		
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total
BND\$	6.814.107	63.576	6.877.683
STN	2.354.519	-	2.354.519
Total	9.168.626	63.576	9.232.202
Curto prazo			281.394
Longo prazo			8.950.808
Total			9.232.202

	R\$ mil		
	Em 31 de dezembro		
	2008		
	Moeda Nacional	Moeda estrangeira	Total
BND\$	16.876.578	94.931	16.971.509
STN	2.141.457	-	2.141.457
Total	19.018.035	94.931	19.112.966

As obrigações por repasses perante o BNDES estão sujeitas à atualização monetária com base na variação da TJLP, variação cambial ou IGP-M acrescida de juros de até 10,09% ao ano. O prazo máximo de vencimento está estipulado para o ano de 2018. Conforme exposto na nota 13, em agosto de 2009, foi realizado um aumento de capital pela conversão de créditos detidos pelo BNDES contra a BNDESPAR, no montante de R\$ 8.300.000 mil.

As obrigações perante a Secretaria do Tesouro Nacional estão sujeitas à atualização monetária com base na variação da SELIC, cujo prazo máximo de vencimento está estipulado para dezembro de 2017.

(continuação)

9.2) O vencimento das obrigações por repasses com BNDES e a Secretaria do Tesouro Nacional - STN

		R\$ mil
		Em 31 de dezembro
		2009
A vencer:		
2010		281.394
2011		682.131
2012		15.866
2013		505.566
2014		1.650.149
Após 2014		6.097.096
Total		9.232.202

		R\$ mil
		Em 31 de dezembro
		2008
A vencer:		
2009		2.899.149
2010		1.776.820
2011		2.151.188
2012		1.379.151
2013		2.256.048
Após 2013		8.650.610
Total		19.112.966

10. Emissão de debêntures

Em dezembro de 2006, a BNDESPAR emitiu 600.000 debêntures simples, da forma nominativa, escritural, não conversíveis em ações, em série única, da espécie sem garantia e sem preferência (quirografária), com valor nominal unitário de R\$ 1.000,00, na data da emissão, perfazendo o montante de R\$ 600.000 mil.

Esta distribuição pública foi realizada no âmbito do Primeiro Programa de Distribuição Pública de Debêntures da Emissora, deliberado na Reunião da Diretoria do BNDES, acionista único da Emissora, realizada em 21 de setembro de 2006, conforme Decisão Dir. n.º 836/2006 – BNDES, e arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, em 19 de dezembro de 2006, sob o número CVM/SRE/PRO/2006/0011.

As debêntures foram subscritas e integralizadas ao preço de R\$ 898,33 (oitocentos e noventa e oito reais e trinta e três centavos), cada uma, correspondente ao valor nominal unitário de R\$ 1.000,00 (mil reais) ajustado por deságio de 10,167%, apurado em processo de coleta de intenções de investimento.

As debêntures terão o seu valor nominal unitário atualizado a partir da data de subscrição e integralização, pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, apurado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, sendo o produto da atualização incorporado a este automaticamente, de acordo com as fórmulas previstas na escritura de emissão.

As debêntures pagarão juros de 6% a.a., incidentes sobre o valor nominal unitário atualizado da debênture, devidos ao final de cada período de capitalização. O primeiro pagamento de juros foi realizado em 15 de janeiro de 2009 e os demais ocorrerão em 15 de janeiro de 2010, 15 de janeiro de 2011 e 15 de janeiro de 2012, conforme detalhado na escritura de emissão. A amortização será em uma única parcela, na data do vencimento, 15 de janeiro de 2012.

Na segunda distribuição do Primeiro Programa, ocorrida em 1º de julho de 2007, a BNDESPAR realizou a emissão de 1.350.000 debêntures simples, da forma nominativa, escritural, não conversíveis em ações, em duas séries, sendo 550.000 debêntures da Primeira Série e 800.000 debêntures da Segunda Série, da espécie sem garantia e sem preferência (quirografária), com valor nominal unitário de R\$ 1.000,00, na data de emissão, perfazendo o montante de R\$ 1.350.000 mil. As debêntures foram subscritas e integralizadas pelo valor nominal unitário.

Em dezembro de 2009, já no âmbito do Segundo Programa de Distribuição, arquivado na CVM em 29 de julho de 2008 sob o n.º CVM/SER/PRO/2008/007, foi concluída a quarta oferta pública de debêntures simples de emissão da BNDESPAR. Foram emitidas 1.250.000 debêntures simples, da mesma forma e espécie das emissões anteriores, em duas séries, sendo 640.000 debêntures da Primeira Série e 610.000

debêntures da Segunda Série, com valor nominal unitário de R\$ 1.000,00, na data de emissão, perfazendo o montante de R\$ 1.250.000 mil. As debêntures também foram subscritas e integralizadas pelo valor nominal unitário.

O valor nominal unitário das debêntures da Primeira Série das duas últimas distribuições não será atualizado e incidirão apenas juros prefixados, conforme indicado na tabela a seguir. A remuneração, assim como a amortização, será paga integralmente nas respectivas datas de vencimento, de acordo com a tabela a seguir.

O valor nominal unitário das debêntures da Segunda Série das emissões de 2007 e 2009 será atualizado pela variação do IPCA, divulgado pelo IBGE, sendo o produto da atualização incorporado a esta automaticamente, de acordo com a fórmula prevista no Suplemento Definitivo.

Sobre o valor nominal unitário das debêntures da Segunda Série das emissões de 2007 e 2009, atualizado monetariamente, incidem juros prefixados, desde a data de subscrição e integralização ou a data do pagamento anterior dos Juros da Segunda Série, conforme o caso, até a data de seu efetivo pagamento. Os juros da Segunda Série de ambas as emissões serão calculados de acordo com a fórmula prevista no Suplemento Definitivo.

O primeiro pagamento de juros da Segunda Série da emissão de 2007 ocorreu em 17 de agosto de 2009 e os demais serão realizados em 15 de agosto de 2010, 15 de agosto de 2011, 15 de agosto de 2012 e na data de vencimento, 15 de agosto de 2013, quando será amortizada em parcela única. Os pagamentos de juros da Segunda Série da emissão de 2009 ocorrerão anualmente a partir de 15 de janeiro de 2012 até 15 de janeiro de 2015, quando será amortizada em parcela única.

O montante atualizado da obrigação pela emissão de debêntures, as datas de vencimento e os juros correspondentes a cada série estão demonstrados a seguir:

		R\$ mil	
		Em 31 de dezembro	
		2009	2008
Vencimento			
1º distribuição - Primeiro Programa	15.01.2012		
Principal corrigido (IPCA)		694.078	665.811
Juros provisionados (6% a.a)		39.606	83.333
Deságio		(61.002)	(61.002)
Amortização acumulada do deságio ⁽¹⁾		36.404	24.597
		709.086	712.739
2º distribuição	01.01.2011		
1ª série			
Principal		550.000	550.000
Juros provisionados (11,2% a.a)		160.858	89.799
2ª série	15.08.2013		
Principal corrigido (IPCA)		901.872	865.143
Juros provisionados (6,8% a.a)		22.406	84.756
		1.635.136	1.589.698
1º distribuição – Segundo Programa	01.01.2013		
1ª série			
Principal		640.000	-
Juros provisionados (12,74% a.a)		2.747	-
2ª série	15.01.2015		
Principal corrigido (IPCA)		610.952	-
Juros provisionados (7,078% a.a)		1.328	-
		1.255.027	-
Total		3.599.249	2.302.437
Curto prazo		62.012	168.088
Longo prazo		3.537.237	2.134.349
Total		3.599.249	2.302.437

⁽¹⁾ A amortização do deságio é calculada linearmente pelo prazo compreendido entre dezembro de 2007 e janeiro de 2012.

11. Impostos e contribuições sobre o lucro

11.1) Corrente

A BNDESPAR adota o regime de cálculo do imposto de renda e da contribuição social na modalidade de lucro real anual, estando sujeita a pagamentos mensais sobre uma base estimada, caso não se aplique a suspensão/redução dos recolhimentos, como facultam os artigos 27 a 35 da Lei n.º 8.981/95 e demais legislações pertinentes.

Em 31 de dezembro de 2009, a BNDESPAR constituiu provisões para pagamento de contribuição social (alíquota de 9%) e de imposto de renda (alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%). Essas provisões foram calculadas sobre o lucro, antes de deduzidas as despesas de contribuição social e de imposto de renda.

A demonstração do cálculo do encargo com imposto de renda e contribuição social está evidenciada a seguir:

	R\$ mil					
	2º semestre de 2009		Em 31 de dezembro			
			2009		2008	
	Imposto de renda	Contribuição Social	Imposto de renda	Contribuição Social	Imposto de renda	Contribuição Social
Resultado antes da tributação	4.135.825	4.135.825	5.006.870	5.006.870	4.773.377	4.773.377
Participação dos empregados no lucro	(17.260)	(17.260)	(17.260)	(17.260)	(15.645)	(15.645)
Base para cálculo dos tributos	4.118.565	4.118.565	4.989.610	4.989.610	4.757.732	4.757.732
Encargo (crédito) total de imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%	1.029.641	370.671	1.247.403	449.065	1.189.433	428.196
Efeito das adições (exclusões) no cálculo dos tributos:						
Provisão para risco de crédito (Res. BACEN n.º 2.682/99)	12.407	4.467	7.602	2.737	(37.110)	(13.360)
• Passivo Atuarial – FAMS	1.285	463	2.650	954	3.055	1.100
• Dividendos de investimentos avaliados ao custo de aquisição	(111.476)	(40.131)	(326.760)	(117.634)	(221.875)	(79.875)
• Créditos baixados como prejuízo	55	20	356	128	2.125	765
• Equivalência patrimonial	(85.118)	(30.642)	(194.532)	(70.031)	(1.453)	(523)
• JSCP de coligadas e controladas	14.198	5.111	14.198	5.111	16.564	5.963
• Permuta com títulos e valores mobiliários	32.360	11.649	226.986	81.715	(39.201)	(14.112)
• Amortização de ágio, líquida de realização	-	-	-	-	(22.057)	(3.285)
• Provisão para desvalorização de títulos	12.470	4.489	86.977	31.312	163.893	59.002
• Provisões trabalhistas e cíveis	10.938	3.938	14.082	5.070	6.990	2.516
• Programa de desligamento planejado de funcionários	1.974	711	296	106	(6.470)	(2.329)
• Subvenções – Incentivos Fiscais	(19.874)	(7.119)	(21.792)	(7.497)	(17.655)	(6.356)
• Outras adições e exclusões líquidas	7.104	3.535	(4.469)	347	281	(593)
Imposto de renda e contribuição social do período	905.964	327.162	1.052.997	381.383	1.036.520	377.109
Ajuste das provisões para IRPJ e CSLL de 2008	-	-	(974)	(372)	-	-
Imposto de renda e contribuição social acumulado	905.964	327.162	1.052.023	381.011	1.036.520	377.109

O saldo a pagar está assim demonstrado:

	R\$ mil	
	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Impostos e contribuições sobre o lucro:		
• Provisão		
Imposto de renda	1.052.997	1.036.520
Contribuição social	381.383	377.109
	<u>1.434.380</u>	<u>1.413.629</u>
• Antecipações		
Imposto de renda	(434.921)	(979.163)
Contribuição social	(158.868)	(356.433)
	<u>(593.789)</u>	<u>(1.335.596)</u>
Imposto e contribuição a recolher	<u>840.591</u>	<u>78.033</u>

Os impostos e contribuições a recuperar e antecipações são os seguintes:

	R\$ mil	
	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
IRPJ/CSLL pagos a maior em anos anteriores	404	-
IRRF sobre renda fixa	313.112	45.820
IRRF sobre renda variável	12.602	622
IRRF – Juros sobre o capital próprio	81.800	137.383
Antecipações – Incentivo Audiovisual	5.040	4.200
Outros	1.272	1.657
Total	414.230	189.682
Curto prazo	414.230	189.682
Longo prazo	-	-
Total	414.230	189.682

11.2) Créditos tributários

	R\$ mil	
	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Composição do crédito diferido: (posição ativa)		
Amortização de ágio	76.545	69.366
Créditos baixados como prejuízo	28.375	27.891
Provisão para desvalorização de títulos	226.748	160.799
Provisões trabalhistas e cíveis	184.614	166.062
Permuta de títulos de valores mobiliários	302.903	218
Provisão para participação dos empregados no lucro	5.868	5.319
Programa de desligamento planejado de funcionários	10.670	10.267
Total	835.723	439.922
Curto prazo	292.362	172.598
Longo prazo	543.361	267.324
Total	835.723	439.922

	RS mil	
	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
. Composição dos impostos diferidos (posição passiva):		
Amortização de deságio	(8.054)	(8.054)
Sub-total	(8.054)	(8.054)
Obrigações diferidas sobre marcação a mercado de títulos disponíveis para venda:		
IRPJ e CSLL	(12.354)	-
Sub-total	(12.354)	-
Total das obrigações diferidas	(20.408)	-
Curto prazo	(12.354)	-
Longo prazo	(8.054)	(8.054)
Total	(20.408)	(8.054)

De acordo com a Deliberação CVM n.º 273/98, foram constituídos ativo e passivo fiscais diferidos sobre as adições e exclusões temporárias que serão futuramente dedutíveis e tributáveis nas bases de cálculo de imposto de renda e contribuição social. Em 31 de dezembro de 2009, a contrapartida das provisões de imposto de renda e contribuição social diferidos foi:

		R\$ mil	
	2º semestre de 2009	Em 31 de dezembro	
		2009	2008
Imposto de Renda	281.971	291.045	11.836
Contribuição Social	101.509	104.755	4.289
Total	383.480	395.800	16.125

Basicamente, os créditos tributários diferidos, decorrentes de diferenças temporárias, têm a seguinte origem:

- a) Créditos baixados como prejuízo: referem-se à provisão constituída sobre operações de venda a prazo de títulos e valores mobiliários e direitos recebíveis que estão inadimplentes há mais de 360 dias ou que tiveram seus contratos declarados vencidos antecipadamente por falta de atendimento às cláusulas contratuais. Tais créditos podem estar em cobrança amigável pela área de recuperação de créditos ou, em caso de insucesso, em cobrança judicial.
- b) Provisões trabalhistas e cíveis: referem-se às ações trabalhistas (Nota 12.a) e cíveis (Nota 12.b).
- c) Provisão sobre a desvalorização de títulos: participações acionárias avaliadas pelo custo de aquisição ou pelo método de equivalência patrimonial.
- d) Amortização de ágios: ágio decorrente da subscrição de ações em dinheiro, conversão de debêntures ou permuta de ações ou créditos.
- e) Permuta de títulos e valores mobiliários: refere-se ao crédito tributário constituído para compensar o efeito do imposto de renda e contribuição social pagos sobre o ganho não realizado entre o valor de mercado e o valor contábil, proveniente da operação de permuta de títulos e valores mobiliários. A realização destes créditos está vinculada à alienação dos respectivos títulos.
- f) Programa de desligamento planejado de funcionários: estimativa de custos com plano para incentivar a aposentadoria de funcionários ativos que atendam as condições para aposentadoria por tempo de serviço (Nota 17).